

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO ARQUITETURA E URBANISMO

CAMPUS BALNEÁRIO CAMBORIÚ

MODALIDADE PRESENCIAL

BIÊNIO 2020-2021

A – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. PERFIL DO CURSO

Impulsionado pela combinação entre diversidade de recursos naturais e capacidade de empreender e inovar, o Estado de Santa Catarina oferece grandes oportunidades para as empresas e para o mercado profissional, e destaca-se na oferta de trabalho em diferentes setores, desde a indústria, construção civil e novas tecnologias.

Nesse sentido, a provisão dos espaços a serem habitados e os impactos das ações empreendidas pelos indivíduos, empresas e instituições sobre o meio natural e sobre a sociedade demandam a necessidade de profissionais qualificados para a intervenção no projeto arquitetônico e no espaço urbano. É também evidente a demanda das municipalidades por técnicos capacitados a elaborar análises das dinâmicas urbanas e das transformações e melhorias dos espaços destinados a formas de organização social, em particular da qualidade das edificações. Igualmente, consolida-se um crescente campo de trabalho para profissionais, no que se refere à demanda por projetos arquitetônicos e ambientação de interiores que atendam ao crescimento do setor imobiliário.

Desse modo, a Univali, ao oferecer o Curso de Arquitetura e Urbanismo, ratifica o papel da IES como uma universidade preparada para responder às necessidades identificadas a partir do diálogo permanente dos gestores institucionais com entidades representativas de classes e órgãos públicos, bem como pela sintonia da comunidade acadêmica com a realidade socioeconômica e cultural da região e do estado de Santa Catarina.

Uma das profissões mais antigas da humanidade, a Arquitetura e o Urbanismo, foi se transformando no decorrer da história e se adequando ao seu tempo, nunca deixando de ser atual. No Brasil, a profissão surgiu da Escola de Belas Artes e iniciou-se no começo do Século

XIX, paralelamente à profissão de Engenharia. Basicamente, as primeiras escolas de arquitetura surgiram em São Paulo, oriundas de uma dissidência da Escola de Engenharia do Rio de Janeiro e como uma dissidência da Escola de Belas Artes. Já no estado de Santa Catarina, o primeiro curso de Arquitetura e Urbanismo foi implantado apenas em 1977, na Universidade Federal do Estado.

Uma profissão com tanta história e importância durante muito tempo esteve vinculada a um Conselho Profissional que agrupava todas as atuações referentes às engenharias, agronomia, e arquitetura e urbanismo. A partir de 31 de dezembro de 2010, a Lei Federal n.º 12.378 passou a regulamentar o exercício da Arquitetura e Urbanismo, bem como criou o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo (CAU) dos Estados e do Distrito Federal, definindo os campos de atuação dos arquitetos e urbanistas.

Nas atribuições legais da profissão pode-se observar como a sua área de atuação é ampla e complexa. Em sua atuação, o arquiteto e urbanista deve se pautar na relação do homem/sociedade/natureza e na produção de seu espaço pessoal e coletivo. Assim, é a partir dessa relação essencial, da amplitude e complexidade da área de atuação da Arquitetura e do Urbanismo que se pretende compreender o mercado de trabalho do arquiteto e urbanista. Nesse sentido, é pertinente compreender o papel da Arquitetura e Urbanismo enquanto relacionado à análise, diagnóstico e concepção do espaço, constituindo-se, portanto, enquanto uma ciência propositiva.

A partir desses dois elementos (amplitude e complexidade), fica claro que a formação do profissional deve contemplar os mais diversos campos do saber, envolvendo tanto o domínio de diversas técnicas e tecnologias quanto conceitos eminentemente filosóficos e sociais. Além da organização do espaço (nas diversas escalas) e do ensino e pesquisa, é preciso explorar novas práticas de Arquitetura e Urbanismo contemporâneas. O profissional deverá estar preparado para enfrentar o alto nível de competição, ampliando e constituindo novos mercados e demandas de tendências de forma crítica e contextualizada.

Partindo-se desse entendimento, o *Campus* Balneário Camboriú passou a sediar, em 1996, o Curso de Arquitetura e Urbanismo, mediante Resolução n.º 022/1995 – CUN, de 18 de setembro de 1995. O Reconhecimento do Curso deu-se em 23 de maio de 2001, por meio do Decreto Estadual n.º 2041, com renovação de seu reconhecimento em 04 de agosto de 2017 por meio da Portaria n.º 848 deste mesmo ano.

No âmbito regional, a história político-econômica do desenvolvimento da região da AMFRI – Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí, e em especial de Balneário Camboriú, ajuda a justificar o porquê da implantação do curso de Arquitetura e Urbanismo. A abertura da estrada de rodagem, em 1920, até o Porto de Itajaí e a introdução do banho de mar como

atividade social influenciaram o turismo de veraneio e o advento da segunda residência na região, o que contribuiu para o processo de acumulação de riquezas (comércio e hotelaria) e a produção de espaços (construção civil e loteamentos). Já nas décadas de 1960 e 1970, com a emancipação político-administrativa de Balneário Camboriú, aliado ao *marketing* proporcionado por ações do ramo hoteleiro e as melhorias de acesso rodoviário, o turismo em massa ultrapassou o contexto regional.

Do ponto de vista ambiental, a região apresenta grandes contrastes ambientais, tanto naturais como no ambiente construído. A diversidade natural litorânea de grande valor representa importante patrimônio ambiental e paisagístico a ser conservado para as gerações futuras.

A ocupação antrópica do território, resultado de 200 anos de ocupação, revela as diferentes origens da população, e é hoje apropriada e modificada pelas populações e demandas urbanas contemporâneas. Atualmente, a globalização e a mundialização dos padrões urbanos influenciam a ocupação com a presença no ambiente construído de uma variada e contrastante gama de tipologias edificadas. Destacam-se aqui a verticalização e, ao mesmo tempo, a expansão urbana por tecidos residenciais unifamiliares, que caracterizam situações particulares na prestação de serviços públicos como educação, saúde e lazer. Essas características são fundamentais para a definição dos conteúdos programáticos e abordagens projetuais inseridas na atual matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Além disso, levou-se em consideração o significativo aumento populacional da cidade de Balneário Camboriú, que cresceu 47,15% em 10 anos, passando de 73.455 (IBGE, 2000) para 108.089 mil habitantes (IBGE, 2010) entre os anos de 2000 e 2010. Crescimento que se mantém, tendo a cidade alcançado o número de aproximadamente 142.295 habitantes em 2019 (estimativa IBGE, 2019). Também o IDHM passou de 0,777 em 2000 para 0,845 em 2010 - uma taxa de crescimento de 8,75%, o que representa um salto nas questões de qualidade de vida do município (IBGE, 2010), sendo o quarto melhor município em qualidade de vida do Brasil (IBGE – 2013).

Todo esse incremento de população e de qualidade de vida desencadeou um crescimento acelerado da indústria da construção civil, do mercado imobiliário e do comércio de lojas de mobiliário e decorações e, por consequência, da procura por profissionais que atuassem nessas áreas. Segundo dados do CREA/SC, somente no ano de 2012, as cidades de Itajaí e Balneário Camboriú – conurbadas em uma distância de apenas 13 Km - tiveram mais de 3.000.000 metros quadrados construídos e empregaram aproximadamente 7.700 trabalhadores da construção civil. Todo esse movimento econômico contribuiu para a criação de um grande mercado voltado à arquitetura e design de interiores, tornando a formação de profissionais nesses campos uma premente necessidade.

Nessa perspectiva, o curso busca desenvolver atividades práticas que simulam situações do dia a dia da atividade do arquiteto e urbanista, além de técnicas para compreender a gestão de obras, clientes e fornecedores, na realização de projetos de arquitetura e urbanismo.

Ao longo dos anos o curso vem se reafirmando como uma referência na formação de qualidade de Arquitetos e Urbanistas, já tendo formado 40 turmas desde a sua fundação. As mais de duas décadas de sua existência foram marcadas por:

- Alterações de matriz curricular em 2003, 2007 e 2009, esta última com a implantação da matriz curricular integrada do antigo Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação, Turismo e Lazer (CECIESA-CTL). Essas mudanças proporcionaram maior integração entre os discentes e docentes da Instituição, por meio de disciplinas compartilhadas entre cursos de áreas afins e ateliês de projeto, que instigam discussões sobre arquitetura e urbanismo nas suas mais variadas vertentes.
- Matriz curricular n.º 04, aprovada pela Resolução n.º 105/CONSUNCaEn/2009, e implantada a partir do 1.º semestre de 2010, suprimiu o turno integral e instaurou o ingresso de turmas em dois turnos, matutino e noturno, ambos com a mesma matriz, carga horária e conteúdo, com duração mínima de cinco anos para integralização curricular.
- A infraestrutura física foi sendo ampliada gradativamente, contribuindo com o desempenho do curso nos processos de reconhecimento, especialmente na infraestrutura de laboratórios, ateliês, salas de aula, bem como, os equipamentos de automação e computação gráfica, a rede de internet wireless, condicionamento de ar e projetor multimídia em todos os ambientes, além de espaços de estudo e socialização disponibilizados no *Campus*.
- A formação do acadêmico para o desenvolvimento de projetos urbanos e arquitetônicos, envolvendo disciplinas que integram diferentes campos do conhecimento, tanto nas áreas de ciências exatas e humanas quanto nas sociais aplicadas.
- O incentivo aos docentes e discentes para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, bem como o incremento à formação profissional dos atores envolvidos.
- O Centro Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo (CAUVI) constituiu-se como entidade representativa dos discentes, desde 2003, participando ativamente do Colegiado de Centro e de Curso e dentre as atividades acadêmicas promovendo anualmente a Semana Acadêmica.
- Criação do Escritório Técnico de Arquitetura (ETAU), que hoje é responsável pela realização de projetos de arquitetura, interiores e planejamento físico da instituição;

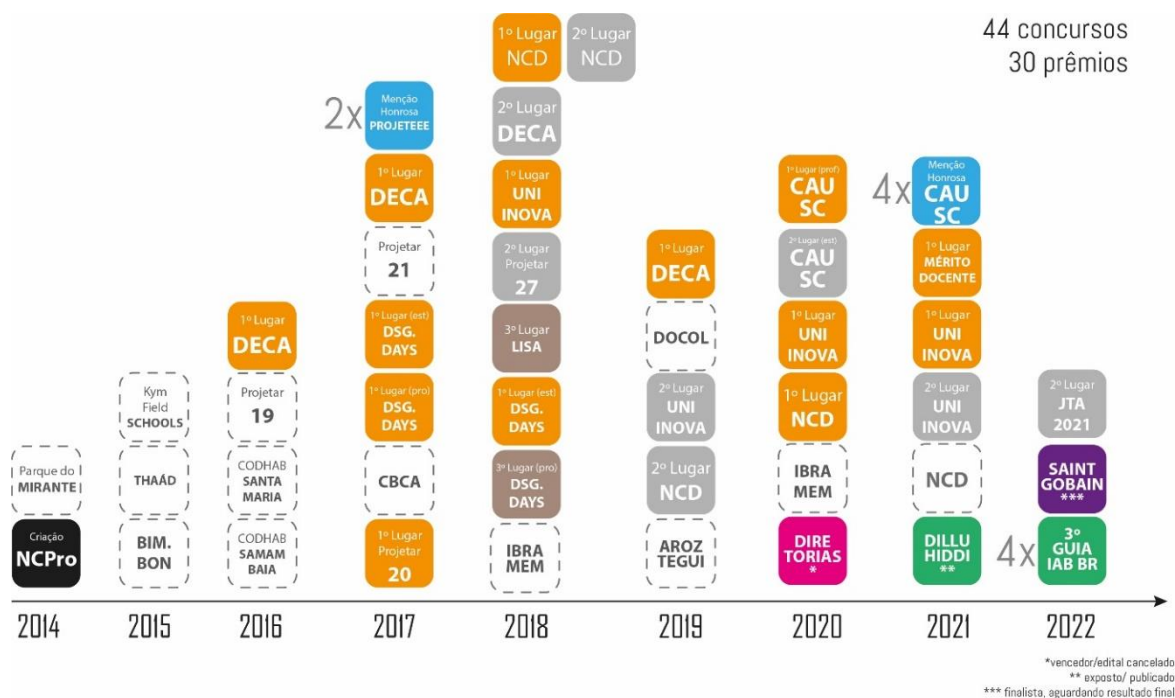
prestação de serviço e assistência técnica; além de servir como campo de estágio para os alunos do curso.

- A mudança na composição das médias das disciplinas práticas com pesos diferentes para cada etapa foi homologada e regulamentada pela Resolução n.º 109/CONSUN-CaEn/2011, após amplo debate acerca da natureza do processo propositivo e projetual, favorecendo assim a aprendizagem e desempenho dos discentes. Esta mesma resolução regulamenta as disciplinas de Estágio, Trabalho Final de Graduação e Atividades Complementares.
- A Política de Internacionalização dos Currículos, com a oferta de disciplinas em outros idiomas, bem como o fomento de intercâmbio entre instituições estrangeiras na perspectiva de ampliar a formação global do aluno com efetiva preparação para o mundo do trabalho.
- A organização, participação e hospedagem de eventos nacionais e internacionais.
- A Revista Arkhé, de publicação anual, atualmente com quatro edições, cujo objetivo é divulgar a produção acadêmica e profissional.
- O blog, onde são regularmente publicados conteúdos como texto, imagens, música, vídeos e documentários referentes aos assuntos do curso.
- A participação junto a redes sociais promovendo maior aproximação do meio acadêmico com a comunidade.
- Implantação do Núcleo de Concursos de Projeto (NCPro) com o intuito de incentivar os alunos na participação de concursos de projeto profissionais e de estudantes em nível regional, nacional e internacional.
- Matriz curricular n.º 05 implantada no segundo semestre de 2018 pela Resolução nº138 / CONSUN – CaEn/2018), com implantação no primeiro semestre de 2019
- Assinatura de convênio para dupla titulação em Arquitetura e Urbanismo firmado em 2019 com a Universidade de Alicante, Espanha.

A evolução do curso e as inovações implantadas ao longo dos últimos anos tem resultado em conquistas importantes, como publicações e premiações em diferentes concursos. Dentre as principais publicações dos professores do curso, destacam-se os livros: *Habitação Social, procurando alternativas de projeto* (2003); *Arquitetura da cidade contemporânea: centralidade, estrutura e políticas públicas* (2011); *Arquitetura da Cidade Contemporânea sobre raízes, ritmos e caminhos* (2013); *Olhares cruzados: O Centro Histórico de São Luís* (2016); *La ciudad construida por la imagen urbana* (2016), *Raptos do direito à cidade como categoria de análise do plano urbano: A Cidade Moderna* (2017). Estas publicações evidenciam o compromisso do curso e da instituição com a pesquisa e produção científica.

Outro destaque do curso de Arquitetura e Urbanismo da Univali é a conquista de vários prêmios voltados à profissionais e estudantes da área, o que demonstra o comprometimento com a qualidade de ensino. A figura abaixo ilustra as principais premiações conquistadas a partir de 2014 desde a criação do NCPPro.

Figura 1: Linha do tempo com as principais premiações do Concurso de Arquitetura e Urbanismo



Fonte: Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2022

O curso mantém-se em processo de expansão, devido ao crescimento do mercado imobiliário e populacional, assim como a expertise obtida ao longo do tempo, comprovada pelos resultados a ele conferidos pelas entidades governamentais e não governamentais. Atualmente ingressam em média 5 turmas por ano: 03 no primeiro semestre e 02 no segundo semestre de cada ano, distribuídas nos turnos matutino e noturno, compondo um corpo discente de 510 alunos.

Nesse contexto, formar novos profissionais tornou-se uma premente necessidade, principalmente aqueles ligados ao projeto de arquitetura, planejamento urbano, paisagismo e arquitetura de interiores.

A Matriz Curricular busca acompanhar as transformações do contexto social que requer do profissional arquiteto e urbanista o domínio de competências para atuar profissional e socialmente, em um contexto internacional e multicultural estruturado, o uso de novos recursos para apresentação do conhecimento apreendido no seu processo de formação profissional e a mobilização de experiências, recursos e criatividade no desenvolvimento de

projetos sociais direcionados à comunidade, especialmente por meio de seus projetos de extensão Arquitetura e Cidades Saudáveis e Cidades Sustentáveis. Busca inovar com disciplinas de conteúdos contemporâneos que trazem temáticas atuais e relacionam problemáticas e desafios do mercado com as práticas acadêmicas.

Atualmente, encontra-se em andamento a Matriz de número 04 e em implantação a Matriz de número 5, aprovada no segundo semestre de 2018, de acordo com a Resolução n.º 138/COSUN – CaEn/2018, iniciando no primeiro semestre de 2019, para os alunos do 1.º período. Como as matrizes anteriores, toma como referência cinco eixos estruturantes: Humanidades; Arte e Cultura; Gestão; Ciência e Tecnologia e Criação e Desenvolvimento.

A constante evolução do curso e a busca por um ensino de excelência na formação de novos Arquitetos e Urbanistas tem demonstrado boa inserção profissional de nossos egressos. Por meio do acompanhamento constante, percebe-se que os profissionais formados pela Univali fazem a diferença por onde passam, destacando-se com propostas inovadoras, atitude ética e sempre atentos a sustentabilidade ambiental. Alguns de nossos egressos tem ganhado notoriedade sendo premiados em concursos nacionais e internacionais de Arquitetura, tais como: 1º. Lugar na categoria Votação Internacional de projetos Pré-fabricados no 5º. Archatizer Awards em 2017, Americas Property Awards 2020-2021 na categoria High-rise Residential, DNA Paris Design Awards 2021 na categoria Big Scale Architecture conquistados pelo egresso Rodrigo Kirck e a equipe de seu escritório RKA Arquitetura; 1º. Lugar no Concurso Nacional de Habitação Social para Brasília (DF) promovido pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional de Brasília (CODAHB) e o 3º. Lugar no concurso para o novo Mobiliário Urbano da cidade de São Paulo, ambos conquistados pelo Térreo Arquitetos que tem a frente os egressos Paula Dilli, Felipe Kaspariy e Rodrigo Rech; além de menções honrosas e destaques do júri nos concursos Urban Confluence Silicon Valley e Golden Trezzini Awards 2021 na categoria Melhor Projeto Arquitetônico para Museu pelo projeto Museu Marítimo do Brasil conquistado pelos arquitetos e urbanistas Alana Canto, Marcos Foregatto e Nathália Ferracioli.

2. OBJETIVO DO CURSO:

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem como objetivo formar o Arquiteto e Urbanista qualificado para atuar no desenvolvimento de projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos; planejamento e gestão urbana, regional e das edificações; tecnologia da construção e meio ambiente, integrando conhecimentos artísticos, tecnológicos e de humanidades, associados à ampla visão da ocupação espacial e ambiental, e da repercussão

social das interferências arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas no ambiente e na sociedade.

3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso forma Arquitetos e Urbanistas, profissionais aptos para o desenvolvimento de projetos urbanos, arquitetônicos e paisagísticos, por meio dos conteúdos ministrados em disciplinas que abrangem diferentes campos do conhecimento, tanto nas áreas de ciências exatas e humanas quanto nas sociais aplicadas.

Localizado em uma região de paisagem natural marcante, que apresenta grande fragilidade ambiental, e de forte relevância econômica no cenário nacional, contando com polo tecnológico, universidades, atividades logísticas e portuárias, atividades industriais e atividades turísticas, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Itajaí, entendendo esta dinâmica regional, procura formar profissionais capazes de lidar com essa complexidade. Nesse sentido, enfatiza o aprendizado de projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos do espaço edificado e sua inserção ambiental, bem como o planejamento e gestão das cidades e suas regiões. Além disso, pretende desenvolver a capacidade de trabalhar em equipes interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares, do futuro profissional.

Assim, o graduado em Arquitetura e Urbanismo da UNIVALI deverá apresentar um perfil com as seguintes características:

- Sólida formação de profissional generalista;
- Domínio de conceitos, métodos, técnicas e recursos fundamentais à concepção, organização e construção do ambiente interior e exterior;
- Capacidade de avaliar as necessidades de indivíduos e comunidades com relação à concepção, organização e construção do ambiente interior e exterior, abrangendo a edificação, o urbanismo, o paisagismo, bem como a conservação e valorização do patrimônio construído;
- Visão crítica e atualizada da realidade social;
- Conduta ética e responsável em face do equilíbrio do ambiente natural e construído, com utilização racional dos recursos disponíveis e renováveis.

A abrangência das competências adquiridas ao longo do curso pretende possibilitar o desempenho de atividades nos diversos campos de atuação da Arquitetura e Urbanismo, conforme determina a Lei Federal n.º 12.378, de 31 de dezembro de 2010, que criou o

Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), o qual passou a regulamentar o exercício profissional, dispondo que:

Os campos da atuação profissional para o exercício da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo são definidos a partir das diretrizes curriculares nacionais que dispõem sobre a formação do profissional arquiteto e urbanista nas quais os núcleos de conhecimentos de fundamentação e de conhecimentos profissionais caracterizam a unidade de atuação profissional (BRASIL, 2010, Art. 3).

Ressalta-se, assim, a importância de uma matriz curricular que proporcione as habilidades e competências para a atuação profissional, que responda às demandas e permita a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Ao assumir seu efetivo papel, a Univali, desde o seu nascimento como Universidade Comunitária, fundamenta seu compromisso com a produção do conhecimento e com a universalização do saber em todas as áreas do conhecimento.

Assim, atenta às demandas socioculturais, políticas e éticas da sua comunidade de abrangência, se renova continuamente para a oferta de oportunidades de aprendizagens apoiadas por ambientes diversos e mediadores, em construções coletivas do conhecimento, via interconectividades em rede, pensamento flexível e criativo, interação livre de restrições espaço-tempo, intercâmbios de culturas e usos compartilhados de recursos. Fundamentados nessas premissas foram delineadas as Escolas do Conhecimento e o Currículo Conectado.

O Currículo Conectado com a pesquisa, a inovação, a internacionalização e a extensão é uma estrutura ambiciosa de aprendizado, que reconceitua a educação na Univali. Ele ampara os estudantes a aprenderem fazendo pesquisas, mediados pelas tecnologias, com foco na solução de problemas e na produção de ideias com um olhar para o mundo e para o outro.

Nesta nova proposta, ensino, pesquisa, extensão universitária, tecnologias, inovação e internacionalização estão alinhados por ações conjuntas, em redes não lineares. Com isso, os currículos passam a ser integrados, com mais disciplinas práticas e núcleos integradores de disciplinas para vários cursos. Como resultado, o ensino ganha mais possibilidades de assumir modelos flexíveis, amigáveis, híbridos, invertidos e de vivências práticas. São novos formatos de cursos, com inserção efetiva nas comunidades de entorno, aprendizagem em ambientes colaborativos e salas de aula reconfiguradas, buscando a transversalidade de áreas e o engajamento, tanto emotivo quanto intelectual, de estudantes e docentes.

Desse modo, na configuração do currículo, os cursos das Escolas do Conhecimento são estruturados englobando:

- **Núcleo Integrado de Disciplinas:** que contempla a oferta de disciplinas a serem compartilhadas por estudantes de vários cursos, estruturadas por trilhas de conhecimentos denominadas: humanidades, gestão e tecnologias;
- **Núcleo de Eletivas Interescolas:** conjunto de disciplinas de escolha do estudante;
- **Estágio:** disciplinas dedicadas à prática de mercado;
- **Trabalho de Conclusão de Curso:** disciplinas voltadas à elaboração de projetos com características de inovação e pesquisa;
- **Projeto Comunitário de Extensão Universitária:** disciplinas, projetos e cursos direcionados às práticas extensionistas na comunidade;
- **International Program:** oferta de disciplinas em língua estrangeira, validação de disciplinas cursadas no exterior e oferta de dupla titulação;
- **Atividades Complementares:** atividades personalizadas de acordo com os interesses do aluno.
- **Intercâmbios:** compreendidos na Univali como oportunidades de vivenciar outras realidades e culturas que, certamente, trarão um diferencial à vida pessoal e profissional. Programas são ofertados e diversas universidades que fazem parte da Rede de Cooperação Internacional são disponibilizadas aos estudantes para estas vivências. (<https://www.univali.br/intercambio/Paginas/default.aspx>).

Por meio dessas atividades e de outras ofertas, pretende-se desenvolver, substancialmente, oportunidades para a aprendizagem experiencial dos alunos com uma expansão de atividades de estágios, novas possibilidades para se estudar no exterior, inovação e empreendedorismo em projetos, além da aprendizagem de outras línguas.

O conjunto de disciplinas do currículo aliado às experiências extracurriculares possibilita trabalhar, ao mesmo tempo, nos níveis pessoal, profissional e social da formação, configurando percursos formativos personalizados que levam em conta as características do estudante nas dimensões intelectivas e emocionais.

A ênfase do Currículo Conectado na aprendizagem colaborativa e no aprendizado baseado em pesquisa, provavelmente mudará os padrões de ensino nos próximos anos. Como o conhecimento faz, este não se limita a fronteiras disciplinares, pois busca atravessá-las para criar novas experiências de aprendizagem e conexões.

Por decorrência, as abordagens metodológicas de ensino a serem utilizadas entram em sintonia com as concepções e os princípios de ensino-aprendizagem definidos. Pretende-se aproveitar o potencial da tecnologia para estender e enriquecer a experiência em sala de aula por meio de metodologias ativas e ferramentas de sala de aula invertida, ambientes virtuais de aprendizagem e disciplinas digitais.

4.1 Matriz Curricular

Em setembro de 2018 o curso Arquitetura e Urbanismo aprovou a matriz nº 5 (Resolução n.º 138/COSUN – CaEn/2018), com implantação em 2019.

A concepção e a dinâmica de funcionamento da matriz do Curso de Arquitetura e Urbanismo, traduz-se na convergência interdisciplinar e no trânsito flexível e ágil entre os campos do saber, convergência que se mostra também na composição do corpo docente, na otimização da infraestrutura e na organização das disciplinas. A ênfase do Currículo Conectado na aprendizagem colaborativa e no aprendizado baseado em pesquisa pretende qualificar e mudar os padrões de ensino na IES porque como o conhecimento não se limita a fronteiras disciplinares e físicas/presenciais, busca-se transpassá-las para criar novas experiências e conexões de aprendizagem e de relacionamentos.

A estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo tem 3900 horas, distribuídas em eixos de formação, a saber pesquisa e inovação, gestão, tecnologias, humanidades e extensão. Acrescenta-se a elas, 180 horas de Estágio Obrigatório, enquanto disciplina(s) dedicadas à prática de mercado, 60 horas de Projeto Comunitário de Extensão Universitária (disciplina com projetos e ações dedicadas a práticas extensionistas na comunidade), 60 horas de disciplinas do *International Program* (oferta de disciplinas em língua estrangeira, validação de disciplinas cursadas no exterior e oferta de dupla titulação com disciplinas do Núcleo de Inteligência Intercultural - NII), 300 horas de disciplinas do Núcleo Integrado de Disciplinas (NID) Institucional, 420 horas de disciplinas do Núcleo de Disciplinas Eletivas Interescolas (NEI), 120 horas de disciplinas do Núcleo Integrado de Disciplinas (NID) Escola e 150 horas de Atividades de Conclusão de Curso.

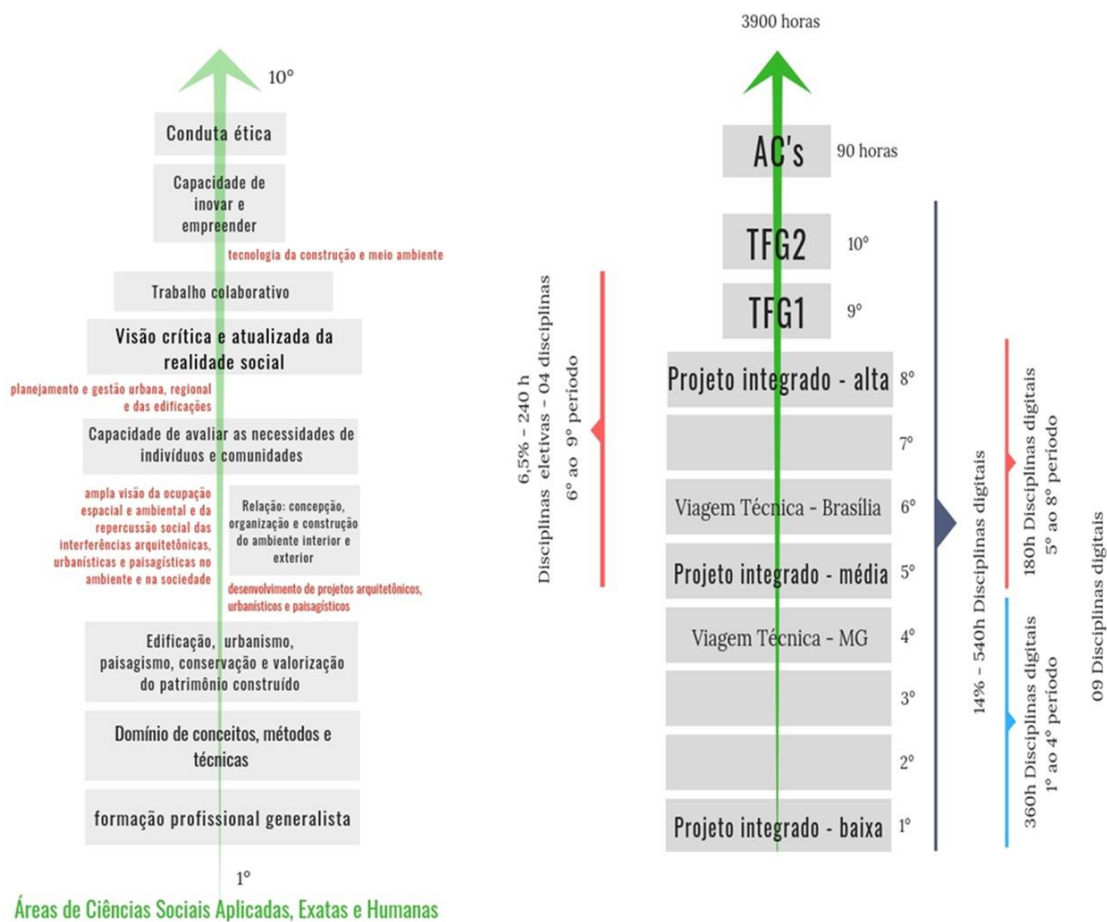
No curso de Arquitetura e Urbanismo a organização curricular, conforme ilustra a figura abaixo, fundamenta-se nos princípios do Currículo Conectado da IES e contempla a flexibilidade necessária ao atendimento de todos os componentes curriculares no percurso de formação do futuro profissional. A Figura 3 demonstra a o movimento da formação proposta.

Figura 2: Organização Curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo e sua relação com o Currículo Conectado



Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2021.

Figura 3: Movimento da formação proposta no Curso de Arquitetura e Urbanismo.



Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2021.

A seguir é apresentada a Matriz Curricular do Curso Arquitetura e Urbanismo, distribuída por períodos e com as respectivas cargas horárias.

Quadro 1: Matriz Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo

PER.	CÓD.	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS	OBS.	CARGA HORÁRIA					
					TEÓRICA		PRÁTICA		TOTAL	
					CRED.	HORA	CRED.	HORA	CRED.	HORA
1	22554	Criatividade e Inovação			04	60			04	60
	4948	Geometria Descritiva			02	30	02	30	04	60
	4949	Desenho Técnico Arquitetônico			01	15	03	45	04	60
	23228	Ateliê de Projeto Integrado - Introdução			02	30	04	60	06	90
	22726	Estética e História da Arte			04	60			04	60
	11047	Plástica e Métodos Visuais			01	15	03	45	04	60
	22558	Desenho de Observação e Croquis					04	60	04	60

PER.	CÓD.	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS	OBS.	CARGA HORÁRIA					
					TEÓRICA		PRÁTICA		TOTAL	
					CRED.	HORA	CRED.	HORA	CRED.	HORA
Subtotal					14	210	16	240	30	450
2	24604	Ateliê de Urbanismo: Teoria urbana e Cidade			02	30	02	30	04	60
	24605	Ateliê de Arquitetura – Projeto de baixa complexidade			01	15	03	45	04	60
	22804	História da Arquitetura e do Urbanismo – Da Antiguidade ao Renascimento			04	60			04	60
	24606	Representação Digital – Bidimensional			02	30	02	30	04	60
	24607	Lógica e Raciocínio			02	30	02	30	04	60
	24608	Composição Formal Arquitetônica			02	30	02	30	04	60
	13048	Desenho de Perspectiva			04	60			04	60
Subtotal					17	255	11	165	28	420
3	22705	Meio Ambiente e Sustentabilidade			04	60			04	60
	24609	Ateliê de Projeto Urbano			02	30	02	30	04	60
	24610	Ateliê de Arquitetura – Projeto do Habitar			01	15	03	45	04	60
	22805	História da Arquitetura e do Urbanismo – moderna e contemporânea			04	60			04	60
	24611	Representação Digital – Tridimensional			02	30	02	30	04	60
	1584	Topografia			02	30	02	30	04	60
	24612	Análise das Estruturas			02	30	02	30	04	60
	24613	Estatística			02	30	02	30	04	60
Subtotal					19	285	13	195	32	480
4	22721	Pesquisa e Conhecimento			04	60			04	60
	24614	Ateliê de Arquitetura de Interiores			01	15	03	45	04	60
	24615	Ateliê de Arquitetura – Projeto público institucional			01	15	03	45	04	60
	24616	Materiais e Tecnologias			05	75	01	15	06	90
	22806	Conforto Ambiental - Térmico			02	30	02	30	04	60
	9996	Arquitetura Brasileira		Via-gem Técnica Obrigatória MG	04	60			04	60

PER.	CÓD.	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS	OBS.	CARGA HORÁRIA					
					TEÓRICA		PRÁTICA		TOTAL	
					CRED.	HORA	CRED.	HORA	CRED.	HORA
	24617	Estruturas: Estática e Resistência			02	30	02	30	04	60
Subtotal					19	285	11	165	30	450
5	22714	Empreendedorismo			04	60			04	60
	24618	Ateliê de Projeto Integrado - Baixa Complexidade	Ter cursado no mínimo 79 créditos entre o 1.º e o 4.º período e obrigatoriamente ter cursado a disciplina 05 Ateliê de Projeto Integrado – Introdução		02	30	06	90	08	120
	24620	Patrimônio e Técnicas Retrospectivas			02	30	02	30	04	60
	22807	Conforto Ambiental - Lumínico e Acústico			02	30	02	30	04	60
	24622	Sistemas Estruturais - Aço e Madeira			02	30	02	30	04	60
Subtotal					12	180	12	180	24	360
6	24626	Ateliê de Planejamento Urbano		Via-gem Técnica Obrigatória Brasília	03	45	03	45	06	90
	24627	Ateliê de Arquitetura – Projeto vertical			01	15	03	45	04	60
	10002	Geoprocessamento			02	30	02	30	04	60
	24629	Produção e Industrialização da Construção			02	30	02	30	04	60
	24633	Sistemas Estruturais - Fundações			02	30	02	30	04	60
	24635	Teoria e Crítica da Arquitetura			04	60				
	10012	Estágio Obrigatório					06	90	06	90
Subtotal					14	210	18	270	32	480
7	24637	Instalações Hidráulicas			02	30			02	30
	24642	Ateliê de Arquitetura – Projeto de média complexidade			01	15	03	45	04	60
	24643	Ateliê de Paisagismo - Praça			02	30	02	30	04	60
	10016	Sistemas Estruturais - Concreto			02	30	02	30	04	60

PER.	CÓD.	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS	OBS.	CARGA HORÁRIA					
					TEÓRICA		PRÁTICA		TOTAL	
					CRED.	HORA	CRED.	HORA	CRED.	HORA
	10014	Planejamento Regional			01	15	03	45	04	60
	24646	Eletiva I			02	30	02	30	04	60
Subtotal					10	150	12	180	22	330
8	22716	Gestão de Projetos			04	60			04	60
	24648	Instalações Elétricas			02	30			02	30
	24650	Ateliê de Projeto Integrado - Alta Complexidade	Ter cursado no mínimo 135 créditos entre o 1.º e o 7.º período e obrigatoriamente ter cursado a disciplina 33 - Ateliê de Projeto Integrado - baixa Complexidade		02	30	06	90	08	120
	12603	Ética e Legislação Profissional			02	30			02	30
	24652	Eletiva II			02	30	02	30	04	60
	24653	Eletiva III			02	30	02	30	04	60
	Subtotal					14	210	10	150	24
9	22732	Projeto Comunitário de Extensão Universitária			04	60			04	60
	24655	Ateliê de Arquitetura – Projeto de alta complexidade			01	15	03	45	04	60
	24658	Ateliê de Paisagismo – Parque			04	60			04	60
	24660	TFG I	Do 1.º ao 8.º período inclusive		02	30	02	30	04	60
	10018	Estágio Obrigatório					06	90	06	90
	24662	Eletiva			02	30	02	30	04	60
Subtotal					13	195	13	195	26	390
10	10024	TFG II	Do 1.º ao 9.º período inclusive			06	90	06	90	
Subtotal							06	90	06	90
TOTAL					132	1980	122	1830	254	3810
OPTATIVAS	INTERNATIONAL PROGRAM	5381	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS		04	60	0	0	04	60
			<i>Images Analyses</i>		04	60	0	0	04	60
			<i>Global Markets and Negotiation</i>		04	60	0	0	04	60
			<i>Marketing</i>		04	60	0	0	04	60
			<i>Principles of Environmental Sciences and Technology</i>		04	60	0	0	04	60

PER.	CÓD.	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS	OBS.	CARGA HORÁRIA					
					TEÓRICA		PRÁTICA		TOTAL	
					CRED.	HORA	CRED.	HORA	CRED.	HORA
		<i>Art Direction</i>			02	30	02	30	04	60
		<i>Creative Process</i>			04	60	0	0	04	60
		<i>History and Cultural Patrimony</i>			04	60	0	0	04	60
Atividades Complementares										90
TOTAL										3900

Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2021

As atividades obrigatórias do Curso evidenciam o modelo de Currículo Conectado adotado na Univali e integram um conjunto de ações e disciplinas que permitem um percurso formativo ao englobar a flexibilização curricular, a interdisciplinaridade, a integração teoria-prática, o ensino pela pesquisa, as práticas e experiências profissionais, a curricularização da extensão e a internacionalização do currículo, aproximando o estudante ao mercado e a realidade da profissão. Essas ações serão desenvolvidas mediante acompanhamento intencional, orientação e avaliação docente, estruturadas para atender trilhas de aprendizagem que preveem, ainda, o envolvimento de estudantes de diferentes cursos, possibilitando o desenvolvimento de práticas inovadoras de ensino, pesquisa e extensão.

5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Na matriz do curso de Arquitetura e Urbanismo, o Estágio Supervisionado é obrigatório e integraliza 180 horas de atividades na disciplina(s) Estágio Obrigatório, prevista(s) para o 6º e 9º período, existindo um Regulamento específico que o normatiza (Resolução n.º 179, de 29 de outubro de 2020, e está em consonância com a Lei n.º 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008).

O Estágio Supervisionado tem como objetivos a promoção de vivências, na prática profissional, dos conteúdos acadêmicos, propiciando desta forma, a ampliação de conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão escolhida pelo estudante. Além disso, o estágio permite a troca de experiências entre os funcionários de uma empresa, bem como o intercâmbio de novas ideias, conceitos, planos e estratégias, integrando a Universidade com a Comunidade e o mercado de trabalho. Espera-se que os acadêmicos, nessa experiência, possam perceber-se atuantes e agentes de mudanças, tanto das instituições onde realizam o estágio, quanto se apresentem capazes de formalizar, em seus trabalhos escritos, a análise técnico-científica da realidade percebida e propostas de mudança sugeridas. Assim como os estágios representam valiosa oportunidade de aproximação dos acadêmicos com o mercado de trabalho, ligado a sua área de formação, também oferecem à Instituição, organização ou instituição que os recebe, a oportunidade de compreender o potencial dos futuros profissionais que a Univali está formando. Por estes motivos é que os estágios são planejados e

executados sob critérios rigorosos, de tal modo que, além de cumprirem seu objetivo principal de formação do acadêmico como profissional e cidadão, simultaneamente valorizem, promovam e divulguem suas potencialidades.

Para o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, as normas para o Estágio Curricular Supervisionado ou Estágio Obrigatório são definidas pela Resolução CNE/CES n.º 2, de 17 de junho de 2010, e pela Resolução n.º 179/CONSUN-CaEn/2020. Esse estágio tem por objetivos complementar atividades de ensino e aprendizagens teóricas e práticas, adquirir, exercitar, aprofundar e aprimorar conhecimentos técnicos nos campos de atividades profissionais específicas, junto a empresas públicas e privadas, bem como desenvolver atitudes e hábitos pertinentes aos campos de atuação da Arquitetura e do Urbanismo.

Os estágios ocorrem em empresas e instituições da área, bem como em setores e laboratórios da Fundação Universidade do Vale do Itajaí, na condição de pessoas jurídicas de direito privado, e em órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e também com profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, observadas as obrigações previstas na Lei n.º 11.788/2008, e estão organizados em quatro (4) etapas, de acordo com o Regulamento de Estágios do Curso, assim configuradas: matrícula nas disciplinas Estágio Obrigatório (código 10012), do 6.º período, e Estágio Obrigatório (código 10018), do 9.º período, apresentação e aprovação do Termo de Compromisso de Estágio e Programa de Atividades de Estágio, apresentação e aprovação do Relatório Parcial de Estágio (RPE) e Relatório Final de Estágio (RFE) do respectivo semestre.

Na condução direta das atividades de estágio há um professor responsável que atua em parceria com os professores orientadores, sob a coordenação geral do coordenador do Curso. O professor responsável organiza atividades relativas ao estágio, faz contato com as empresas interessadas em contratar estagiários, organiza o processo avaliativo e cuida para que a documentação esteja em conformidade com a Lei de Estágios.

O acadêmico escolhe o local para a realização do Estágio, com a orientação do Professor Responsável pelo Estágio, podendo firmar um novo convênio ou utilizar convênios já existentes. Além destas possibilidades, os laboratórios do curso também oferecem vagas para estágio obrigatório. Um profissional destinado pela empresa realiza o acompanhamento do aluno em suas atividades práticas e os professores orientadores fazem o acompanhamento da atuação do aluno em campo, sendo responsáveis pelo contato direto com as empresas quando necessário, pela orientação aos alunos na elaboração do relatório de estágio e pela aplicação da avaliação que determina a aprovação ou não do acadêmico na disciplina.

O sistema de avaliação se dá através do acompanhamento e preenchimento de fichas de acompanhamento e orientação, além da análise do parecer da empresa com relação à atuação do acadêmico ao término do estágio. Essas fichas e relatórios são arquivados em pastas individuais, juntamente com os demais documentos que comprovam o vínculo do aluno com a empresa e da empresa com a Universidade.

O estágio na área de Arquitetura e Urbanismo contribui no desenvolvimento do acadêmico possibilitando-o a desenvolver habilidades, através de conhecimentos adquiridos por meio dos conteúdos de disciplinas como Projeto Arquitetônico, Planejamento Urbano, Tecnologia da Construção, Arquitetura de Interiores, Paisagismo, Conservação e Restauração de Patrimônio Histórico Edificado, entre tantas outras oferecidas ao longo do curso.

O curso mantém contato com instituições intervenientes para a busca constante de novas oportunidades de colocação dos alunos.

6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, na Univali, denomina-se TFG – Trabalho Final de Graduação, e é realizado sob a forma de trabalho propositivo e projetual em pranchas, de natureza prático-teórica, em duas fases, Pré-Banca e Banca Final, contendo todos os desenhos relativos à compreensão do trabalho em nível de anteprojeto, dentre os quais podem ser citados localização, implantação, planta baixa, cortes, elevações, detalhamentos arquitetônicos e estruturais, perspectivas, pranchas técnicas, orientação com profissionais da área, entre outros, segundo a área de atuação definida. Obedece a Regulamento específico (Resolução n.º 179/CONSUN-CaEn/2020) que define a carga horária, as atribuições dos discentes e docentes envolvidos, e as formas e critérios de acompanhamento e avaliação.

Desenvolvido no 9.º e 10.º períodos, totalizando 150 horas, tem como objetivos: adquirir conhecimentos teóricos e práticos nos campos da Arquitetura e Urbanismo; desenvolver atitudes e hábitos profissionais; promover, exercitar, aprofundar e aprimorar conhecimentos técnicos nos campos específicos de atividades profissionais; demonstrar por meio de trabalho prático projetual, conhecimentos adquiridos durante o curso de Arquitetura e Urbanismo da Univali; constatar a aplicação dos conceitos e teorias abordados durante o curso de Arquitetura e Urbanismo da Univali, de forma integrada, e a apresentação de suas ideias de forma clara, ordenada concisa e objetiva, tanto oralmente quanto na forma escrita e gráfica; promover uma reflexão crítica sobre Arquitetura e Urbanismo, propiciando a prática de uma investigação científica.

Os Trabalhos Finais de Graduação são desenvolvidos dentro das linhas/grupo de pesquisa: Planejamento e Projeto de Equipamento, Planejamento e Projeto do Espaço Urbano, Planejamento e Projeto de Edificação, Projeto e Planejamento da Cidade e Território, Tecnologia e Conforto Ambiental, Sustentabilidade, Tecnologia e Conforto no Ambiente Construído do Curso, e seus temas abrangerão as áreas específicas da formação a saber: Projeto Arquitetônico; Planejamento Urbano; Tecnologia da Construção; Arquitetura de Interiores; Paisagismo e Conservação e Restauração do Patrimônio Histórico Edificado.

O Trabalho de Conclusão de Curso proposto para o Curso de Arquitetura e Urbanismo deve apresentar as seguintes características: complexidade, caráter inovador, pertinência e relevância social e ambiental.

A apresentação e avaliação do TFG ocorrem em duas etapas por meio de Bancas Examinadoras. A primeira, denominada de Pré-Banca, aproximadamente na 9.^a semana letiva, quando avaliadas as condições de continuidade do trabalho e apontados os itens a serem modificados e/ou alterados.

As considerações, sejam sugestões ou críticas, feitas pelos membros da pré-banca, são registradas em relatório recebido pelo aluno, para que fique ciente das pendências a serem apresentadas até a Banca Examinadora Final, em sessão pública, entre a 18.^a e 19.^a semana letiva, podendo o acadêmico ser aprovado ou reprovado.

Na ocasião, o acadêmico deverá apresentar seu trabalho em forma de painel, exposto em pranchas de formatos variados, podendo utilizar também outros equipamentos de apoio, como *datashow* ou *slides*, para a apresentação. O acadêmico terá 30 minutos para a apresentação, com 15 minutos para a arguição.

As Pré-Bancas e as Bancas Examinadoras Finais são constituídas pelo Professor Orientador de TFG e por, no mínimo, mais dois (2) professores arquitetos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Univali, designados pelo Professor Responsável pelo TFG. A critério da Coordenação do Curso, poderá ser convidado um arquiteto ou professor arquiteto, como membro externo

A organização do TFG é de responsabilidade de um professor, com o acompanhamento da coordenação do curso. As orientações individuais são realizadas pelo grupo de professores orientadores com formação em Design e/ou Moda, sendo estes preferencialmente, Mestres ou Doutores.

Durante o semestre é realizada pelo menos uma pré-banca de avaliação nas quais os alunos apresentam os resultados parciais para bancas de professores. As orientações são semanais e os professores preenchem fichas de acompanhamento e de avaliação. Ao final, o trabalho

é apresentado em banca pública, composta pelo professor orientador e dois professores do Curso.

O quadro a seguir demonstra a quantidade de Trabalhos de Iniciação Científica realizados pelos acadêmicos no período 2021-21, bem como, as áreas de preferências. A estrutura organizacional do TCC do Curso de Arquitetura e Urbanismo é composta Coordenador do Curso, Professor Responsável pelo TFG, Professor Orientador e Acadêmico, com atribuições e orientações já previstas no Regulamento do Estágio Obrigatório, do Trabalho de Iniciação Científica, do Estágio Não Obrigatório e das Atividades Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Quadro 2: Trabalhos de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo, apresentados nos anos 2020-2021

TCCs 2020-2021 – DEFESA EM BANCA EXAMINADORA CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO				
2020/I				
Áreas/Linhas de pesquisa	N.º trabalhos	N.º Professores Orientadores	N.º Acadêmicos	Relação Bolsistas/Orientador
Projeto de Arquitetura	18	13	18	1,4
Projeto e Planejamento Urbano	12	8	12	1,5
Paisagismo	2	1	2	2
Conservação e Restauração do Patrimônio Histórico Edificado	2	2	2	1
TOTAL DE TRABALHOS	34			
2020/II				
Áreas/Linhas de pesquisa	N.º trabalhos	N.º Professores Orientadores	N.º Acadêmicos	Relação Bolsistas/Orientador
Projeto de Arquitetura	21	14	21	1,5
Projeto e Planejamento Urbano	7	6	7	1,2
Paisagismo	4	3	4	1,3
Conservação e Restauração do Patrimônio Histórico Edificado	-	-	-	-
TOTAL DE TRABALHOS	32			
2021/I				
Áreas/Linhas de pesquisa	N.º trabalhos	N.º Professores Orientadores	N.º Acadêmicos	Relação Bolsistas/Orientador
Projeto de Arquitetura	24	16	24	1,5
Projeto e Planejamento Urbano	8	6	8	1,3
Paisagismo	8	6	8	1,3

Conservação e Restauração do Patrimônio Histórico Edificado	-	-	-	-
TOTAL DE TRABALHOS	40			
2021/II				
Áreas/Linhas de pesquisa	N.º trabalhos	N.º Professores Orientadores	N.º Acadêmicos	Relação Bolsistas/Orientador
Projeto de Arquitetura	35	20	35	1,7
Projeto e Planejamento Urbano	7	3	7	2,3
Paisagismo	7	6	7	1,1
Conservação e Restauração do Patrimônio Histórico Edificado	-	-	-	-
TOTAL DE TRABALHOS	49			

Fonte: Coordenação do Curso, 2021.

7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares compreendem ações paralelas às demais atividades acadêmicas, obrigatórias nos cursos de graduação, determinadas pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação e pela Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes da Educação Nacional, e ressalta em seu artigo 3º, a “valorização da experiência extraclasse”, devendo ser desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso.

Um dos principais objetivos no desenvolvimento das atividades complementares é estimular a participação do acadêmico em eventos e/ou projetos que enriqueçam os seus conhecimentos no decorrer do percurso formativo. Tais projetos devem fortalecer o desenvolvimento das competências requeridas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), oportunizando o crescimento social, cultural, profissional e humano do estudante, pois as Atividades Complementares possibilitam integração e aproveitamento das relações entre os conteúdos, contextos e experiências que integram a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo, privilegiando a construção das competências previstas no PPC para o profissional egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

A carga horária das atividades complementares no Curso é definida no Regulamento próprio (Resolução n.º 179/CONSUN-CaEn/2020) e engloba atividades relativas ao **ensino, pesquisa e extensão, inovação e internacionalização** que serão devidamente comprovadas quando admitida a participação dos estudantes em eventos internos e externos à Univali, nas modalidades presencial ou a distância, para integralizar a carga-horária mínima do curso. Admitem a participação dos estudantes em eventos internos e externos, tais como semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais, integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional, atividades

de iniciação científica e de monitoria, entre outras. No curso de Arquitetura e Urbanismo a carga-horária destinada às atividades complementares é de 90 horas que serão integralizadas pelos acadêmicos ao longo da trajetória curricular.

O conjunto de disciplinas do currículo, aliado às experiências extracurriculares, possibilita trabalhar, ao mesmo tempo, os níveis pessoal, profissional e social da formação, configurando percursos formativos personalizados que levam em conta as características do estudante nas dimensões intelectivas e emocionais.

O desenvolvimento das Atividades Complementares no Curso é acompanhado pelos professores e validada pelo Coordenador do Curso, após solicitação realizada pelo estudante, via requerimento, mediante a apresentação da respectiva documentação comprobatória. Em cada caso, a verificação da atividade, carga horária e documentação origina um parecer disponível no sistema online do acadêmico indicando a aprovação ou não da sua validação.

Todas as atividades possibilitam integração e aproveitamento das relações entre os conteúdos e contextos por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que privilegiem a construção de competências previstas no PPC.

Destaca-se ainda, a oferta de monitorias voluntárias e remuneradas; participação em estágios extracurriculares não obrigatórios ofertados pelo Banco de Talentos da instituição; participação em projetos de iniciação científica no Programa de Bolsas de Iniciação Científica (ProBIC), no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no Programa de Iniciação Científica – PIBIT, no Programa Integrado de Pós-Graduação e Graduação – PIPG, no Programa de Pesquisa do Artigo 170 e 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina, participação em Grupos de Pesquisa da Univali, na área e/ou afim; publicação de artigos e produção acadêmica; participação em Projetos de Extensão; entre outros.

7.1 Ensino

No período deste PPC, foram desenvolvidas atividades de ensino, que podem ser integralizadas como Atividades Complementares. Estas, envolvem especialmente a oferta de ambientação/inserção dos alunos na vida profissional, eventos científicos, aprovação em disciplinas não previstas como obrigatórias na matriz curricular do curso e não aproveitadas como optativas no histórico escolar, desde que pertinentes à área ou áreas afins; aprovação em disciplinas em cursos de pós-graduação na área ou áreas afins; atividade de monitoria; conclusão de curso de aperfeiçoamento/atualização profissional na área ou áreas afins; curso de informática na área ou áreas afins; estágio não obrigatório na área ou áreas afins; participação como ouvinte de apresentação pública de defesa de atividade de conclusão de

curso de graduação na área ou áreas afins; participação como ouvinte de apresentação pública de defesa de atividade de conclusão de curso de pós-graduação na área ou áreas afins e participação em colegiados/conselhos de classe/representação de turma.

7.2 Pesquisa

As atividades de Pesquisa se desenvolvem no contexto curricular, quando disciplinas, se avultam com foco na investigação, traduzindo um dos princípios do Currículo Conectado que envolve o ensino "conduzido por pesquisa". Iniciativas de pesquisas interdisciplinares, focadas na sociedade, inspiram e inspiram-se na experiência educacional.

No Curso Arquitetura e Urbanismo a pesquisa de iniciação científica é conduzida por Núcleos e/ou grupos de pesquisa ou nos programas e projetos que admitem a participação de estudantes.

Em geral, as pesquisas desenvolvidas incrementam o envolvimento de alunos e docentes, aprimorando o processo de ensino - aprendizagem. Por outro lado, permitem a aproximação com a comunidade, principalmente, através do próprio desenvolvimento da pesquisa e da prestação de serviços técnico-científicos, como a realização de (atividades ligadas ao curso), além da divulgação dos resultados por meio de publicações diversas e da participação em eventos científicos.

Atualmente, o curso atua a partir das seguintes Linhas de Pesquisa e composição:

Projeto de Arquitetura – Arquitetura/Linhas de Pesquisa: Planejamento e Projeto de Equipamento, Planejamento e Projeto do Espaço Urbano, Planejamento e Projeto de Edificação. **Membros:** Carlos Alberto Barbosa de Souza, Marcia do Valle Pereira Loch, Ana Carolina Reis Lozovey, Marcelo Galafassi, Juliano Daros Amboni, Alexandre Reis Felipe, Maria Cristina Bittencourt, Marina Martinelli Duarte.

Projeto e Planejamento da Cidade e Território – Arquitetura/Linhas de Pesquisa: Fundamentos do Planejamento Urbanos e Regional; Informação, Cadastro e Mapeamento do Planejamento Urbano e Regional; Cadastro e Mapeamento da Legislação Urbana e Regional; Planejamento Urbano e Regional; Teoria do Planejamento Urbano e Regional; Transporte e Tráfego Urbano e Regional. **Membros:** Jânio Vicente Rech, Maria Cristina Bittencourt, Luciana Noronha Pereira, Luciano Pereira Alves, Eduardo Baptista Lopes, Camila Cesario Pereira de Andrade, Timoteo Schroeder, Carolina Schmanech Mussi Stavros Wrobel Abib, Andreia Mara da Silveira Maia, Rafael Alves de Campos, Andrea Luiza Kleis Pereira.

Tecnologia e Conforto Ambiental - Arquitetura/Linhas de Pesquisa: Adequação Ambiental. **Membros:** Janaina Nones Rafael Prado, Cartana Cecilia Ogliari Schaefer, Carolina

Rocha Carvalho, Marcelo Galafassi, Emerson Antonio Penso, Alexandre Reis Felipe, João Luiz Pacheco.

Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo - Arquitetura/Linhas de Pesquisa:

Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo; História do Urbanismo; Teoria da Arquitetura e Teoria do Urbanismo. **Membros:** Diva de Mello Rossini, Giselle Carvalho Leal Yaskara Beiler Dalla Rosa, Rudinei Carlos Scaranto Dazzi, Carolina Pinto, Alessandra Devitte.

Sustentabilidade, Tecnologia e Conforto no Ambiente Construído - Arquitetura/Linhas de Pesquisa:

Adequação ambiental, Tecnologia e Conforto Ambiental, Tecnologia e Sistemas Estruturais. **Membros:** Rafael Prado Cartana, Janaina Nones da Silveira, Cecilia Ogliari Schaefer, Carolina Rocha Carvalho, Marcelo Galafassi.

As pesquisas iniciadas no período 2020-2021 são apresentadas na tabela abaixo:

Tabela 1: Projetos de Pesquisa 2020-2021 aprovados no Curso de Arquitetura e Urbanismo

PROJETOS DE PESQUISA			
2020-2021			
LINHA DE PESQUISA	BOLSISTA	ORIENTADOR	TÍTULO
Tecnologia e Conforto Ambiental	Emily Duarte Pereira Isabela Miranda Pantoja	Rafael Prado Cartana	Simulação Computacional de Parâmetros de Conforto Ambiental, Eficiência Energética e Mobilidade no Planejamento de Cidades Inteligentes
Tecnologia e Conforto Ambiental	Clarini da Rosa Debora Bernez	Rafael Prado Cartana	Aplicação e Avaliação de Elementos de Controle Solar com Formas Complexas
Tecnologia e Conforto Ambiental	Luiza Kasper	Rafael Prado Cartana	Emprego de Algoritmos Evolutivos para Otimização da Admissão e Distribuição da Luz Natural em Edificações em Cânions Urbanos Considerando o Clima de Florianópolis
Projeto e Planejamento da Cidade e Território	Iris Figueiredo Rewell Larissa Krause	Eduardo Baptista Lopes	A Hospitalidade Urbana em Áreas de Dispersão Urbana. Avenida Osvaldo Reis, Itajaí, Santa Catarina
Projeto e Planejamento da Cidade e Território	Anderson de Oliveira Lucas da Silva Amaro	Eduardo Baptista Lopes	A Hospitalidade Urbana em Destinos Turísticos Litorâneos. Praia Central de Balneário Camboriú
Projeto e Planejamento da Cidade e Território	Luis Paulo Miranda Giovanna Crocetti	Eduardo Baptista Lopes	A Hospitalidade Urbana em Áreas de Dispersão Urbana. Avenida Interpraias, Balneário Camboriú
Projeto e Planejamento da Cidade e Território	Jaison Amandio Alves Giovana Caroline Francelino Assumpção	Eduardo Baptista Lopes	O Processo de Urbanização Turística do Litoral Norte do Rio Grande do Sul: o Caso da Estrada do Mar
Tecnologia e Conforto Ambiental	Matheus João dos Santos	Carolina Rocha Carvalho	Análise e proposta de elementos de sombreamento no conforto térmico de ambientes escolares

Projeto e Planejamento da Cidade e Território	Beatriz Pelegrini Mello	Luciano Torres Tricárico	Espaço de hospedagem em meio rural como contribuição aos ideais de participação popular: Sítio Hortêncio/Florianópolis, SC
Projeto e Planejamento da Cidade e Território	Amanda Zolet	Luciano Torres Tricárico	Espaço de hospedagem em meio rural como contribuição aos ideais de participação popular: Pousada Doce Encanto/Santa Rosa de Lima, SC
Projeto e Planejamento da Cidade e Território	Laura Müller Valente	Luciano Torres Tricárico	Meios de hospedagem rural no Brasil como signo de espaço para consenso: Sítio Florbela/Florianópolis, SC
Projeto e Planejamento da Cidade e Território	Lara Carolina Becegato	Luciano Torres Tricárico	Hospitalidade Urbana em regeneração urbana turística: averiguações a partir de Santo Antônio de Lisboa
LINHA DE PESQUISA	BOLSISTA	ORIENTADOR	TÍTULO
Projeto e Planejamento da Cidade e Território	Renata Braga Albuquerque	Janaína Nones	Avaliação e determinação de indicadores quantitativos sustentáveis por meio do emprego de modelos matemáticos e análise estatística de dados visando à criação de estratégias para o aprimoramento da mobilidade urbana de Balneário Camboriú

Fonte: Coordenação de Curso, 2021.

7.3. Extensão

A Curricularização da Extensão Universitária se organiza a partir de disciplinas, projetos e cursos dedicados a práticas extensionistas na comunidade. A Univali entende a extensão universitária como um processo contínuo de intercâmbio de saberes entre a Universidade e a Comunidade, no desenvolvimento de atividades que contribuam à formação profissional, ética e cidadã dos acadêmicos, promovendo o desenvolvimento regional.

No contexto do Currículo Conectado, em todos os cursos da Univali existe a oferta de disciplinas voltadas para a concretização de práticas extensionistas, como: Projeto Comunitário de Extensão Universitária nos cursos presenciais, e Projetos Integradores, *Hands on work* ou nos cursos EaD. A inclusão destas disciplinas nos PPCs sempre considera a aderência da Matriz Curricular do Curso, tanto ao Mercado de Trabalho quanto no alinhamento aos anseios da comunidade, focados em sua melhoria.

No período de 2020-2021 foram ofertadas pelo Curso as seguintes atividades na modalidade extensão: atuação em atividades de serviço voluntário/ação comunitária; participação como membro do centro acadêmico/diretório central dos estudantes; participação em atividades comunitárias (conselhos municipais, comunitários, direção de ONGs); organização de eventos culturais, artísticos, esportivos e recreativos relacionados à área ou áreas afins; participação como ouvinte em eventos culturais, artísticos, esportivos e recreativos relacionados à área ou áreas afins; participação em programa/projeto institucional de extensão; curso de curta duração ministrado (extensão, aperfeiçoamento, especialização, outro) na área ou áreas afins e visita/viagem técnica.

O curso desenvolveu, no período os seguintes projetos de Extensão: Arquitetura e Cidades Saudáveis e Cidades Sustentáveis.

O Projeto Arquitetura e Cidades Saudáveis alinhado com três dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, buscando assegurar uma vida saudável e o bem-estar para todos, garantir o acesso a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e tornar as cidades e assentamento humanos seguros resilientes e sustentáveis. O projeto atua desde 2018 com o intuito de melhorar a vida das pessoas nas cidades através da melhoria das condições espaciais de áreas livres de usos público e equipamentos comunitários. Já o projeto Cidades Sustentáveis tem por objetivos promover ações estruturantes visando a melhoria nas condições de conforto térmico e luminoso, eficiência energética e redução no consumo de água potável em escolas públicas municipais de ensino fundamental.

Na modalidade **Inovação, estão previstas:** criação de produto (piloto, projeto, protótipo, *software*, outro) com registro/patente (extracurricular); criação de produto (piloto, projeto, protótipo, *software*, outro) com depósito do pedido de patente/registro (extracurricular); incubação no Núcleo de Tecnologia da Univali – Uniinova; incubação em Núcleos de Tecnologia, fora da Univali; registro de marca vinculado à Univali; processos ou técnica original reconhecidos no mercado ou na área acadêmica; projeto de Pesquisa, Ensino e Extensão com enfoque em inovação; captação de recursos na área de inovação, vinculado em alguma estrutura na Univali; organização de cursos na área de inovação e empreendedorismo, participação em eventos e concursos na área de empreendedorismo e inovação.

Por fim, a modalidade Internacionalização: apresentação de trabalhos (exposição, palestras, etc.) em eventos internacionais; aprovação em disciplinas da graduação lecionadas em línguas estrangeiras; atuação em atividades institucionais de integração com alunos internacionais, como: *Buddy Program*, Seminário de Experiências de Intercâmbio (SEI) e *International Week* e outros; participação em curso, trabalho voluntário ou remunerado ou estágio não-obrigatório no exterior; aprovação em disciplinas de graduação e pós-graduação realizadas em universidades estrangeiras; participação em viagens técnicas internacionais; aprovação em cursos de idiomas estrangeiros; participação em palestras, *workshops* ou eventos voltados à competência intercultural; participação efetiva em redes internacionais de pesquisa aceite/publicação de trabalhos científicos/extensão em coautoria internacional; premiação ou mérito internacionais; participação em grupos de estudo com foco em questões internacionais e interculturais; produção de material de divulgação de experiências e oportunidades de mobilidade acadêmica internacional da Univali; participação em associações culturais e/ou desportivas que promovam a integração social e intercultural no Brasil e no exterior; participação em atividades representativas de mobilidade virtual

internacional ou de colaboração intercultural on-line, tais como o COIL (*Collaborative On-line International Learning*), e trabalhos científicos publicados em periódicos internacionais.

8. ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS

O DCE – Diretório Central dos Estudantes é uma entidade estudantil que representa todos os estudantes (corpo discente). Congrega vários Centros Acadêmicos (CAs) e proporciona diferentes espaços de discussão e decisões; defende os interesses, as ideias, auxilia na solução de problemas e reivindicações dos direitos dos estudantes da universidade.

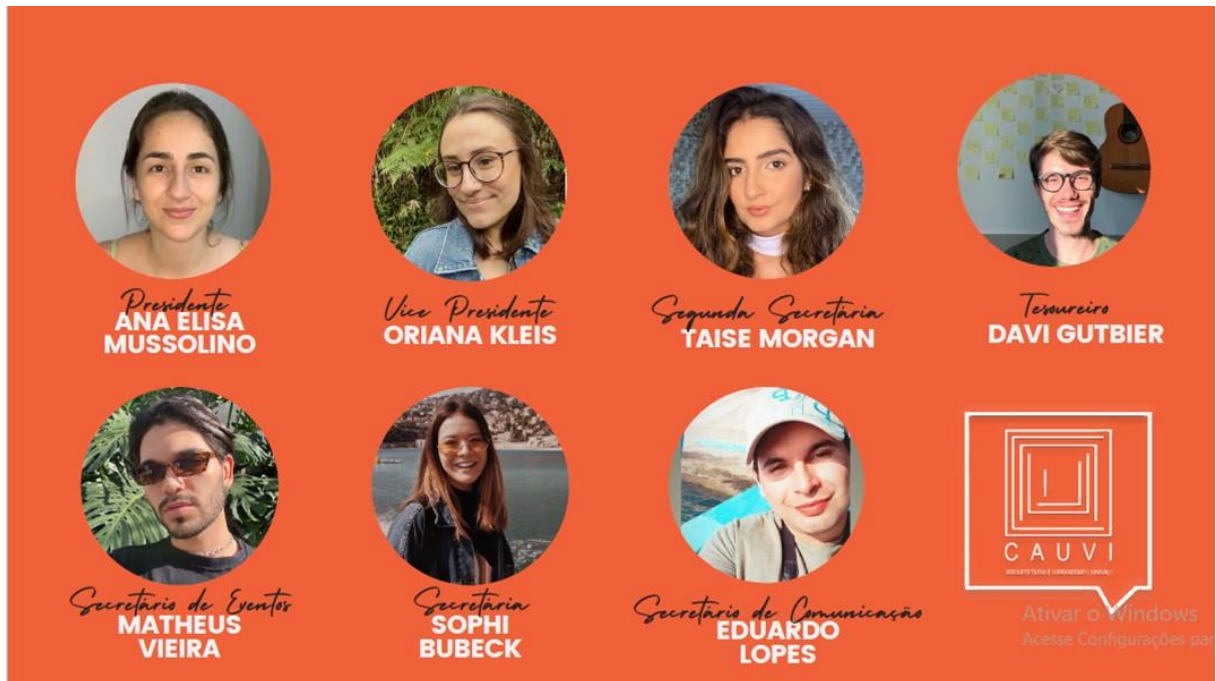
O DCE da Univali foi fundado em 1999, e a sua Diretoria é escolhida a cada 2 anos por meio de eleições diretas entre todos os estudantes da graduação.

O papel do DCE e dos CAs é estudar, discutir, definir e lutar pelos interesses do conjunto dos estudantes dentro da Universidade: a qualidade do ensino e a saúde da Universidade.

O Centro Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo (CAUVI) é constituído em Balneário Camboriú como entidade representativa dos discentes, desde 2003, participando ativamente do Colegiado de Centro e de Curso. Dentre as atividades acadêmicas, o CAUVI promove anualmente a Semana Acadêmica do curso, participa na promoção e divulgação de encontros regionais e nacionais de estudantes de Arquitetura e Urbanismo, palestras, concursos de projeto e ações comunitárias. Destaca-se também a participação e representação junto à Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (FENEA).

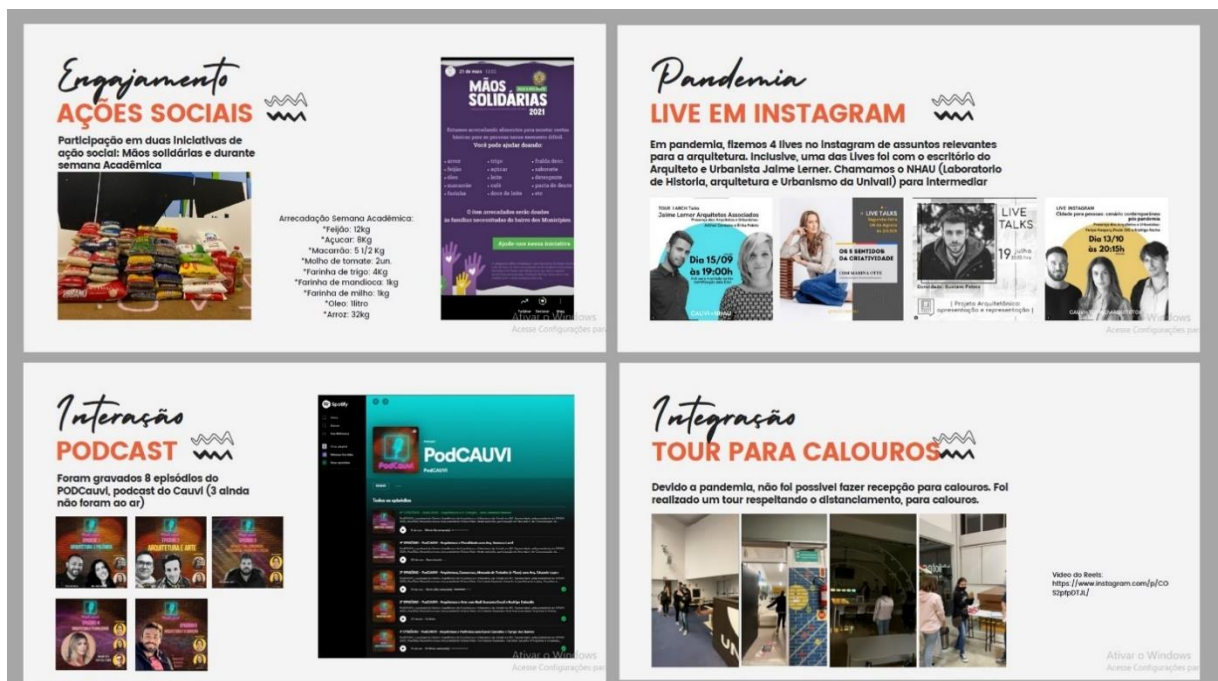
O Centro Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Gestão 2021 (Figura 4) tem a seguinte composição: Ana Elisa Mussolino (presidente), Oriana Kleis (vice-presidente), Sophie Bubeck (secretária), Taise Morgan (segunda secretária), Matheus Vieira (secretário de eventos), Eduardo Lopes Junior (secretário de comunicações) e David Gutbier (tesoureiro).

Figura 4: Composição da Gestão do Centro de Arquitetura e Urbanismo 2021



Fonte: Portfólio CAUVI, Gestão 2021.

Figura 5: Principais ações desenvolvidas pelo Centro Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo – CAUVI



Fonte: Portfólio CAUVI, Gestão 2021.

Dentre as principais realizações da Gestão 2021 (Figura 5), podemos citar: duas ações de arrecadação de alimentos para doação à Secretaria de Inclusão Social de Balneário Camboriú, lançamento do *podcast* PODCAUVI com assuntos pertinentes à vida acadêmica e

formação profissional, *lives* nas principais mídias sociais com convidados tratando de temas relevantes e integração com o mercado de trabalho, Semana Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, atividades de integração entre os alunos, e realização de concursos de projeto e oficinas.

.9. FORMAS CONVENCIONAIS DE ACESSO AO CURSO

A Universidade possui uma diversidade de formas convencionais de ingresso para Estudantes, tais como: Vestibular, Seletivo Univali; Nota do ENEM; Prouni; Transferência Univali; Diplomados/Segunda Graduação, Egresso Univali entre outras.

Todas essas formas de ingresso ocorrem com periodicidade trimestral e são regulamentadas por Editais específicos, que podem ser conhecidos e acessados pelo link: <https://www.univali.br/formas-de-ingresso/>

O vestibular da Univali faz parte do Vestibular Unificado da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - ACADE. Suas inscrições acontecem duas vezes ao ano, nos meses de abril/maio (vestibular de inverno) e de setembro /outubro (vestibular de verão). As provas são realizadas em um dia, compostas por questões de múltipla escolha, mais uma redação. E os procedimentos para as inscrições podem ser acessadas em: www.univali.br/formas-de-ingresso/vestibular-acafe.

Já o Seletivo Especial tem como principal característica o ingresso na Universidade sem a realização de prova. A classificação é realizada pela média do histórico escolar do Ensino Médio e análise do currículo profissional, se houver.

Outra forma de ingresso é por meio da nota que o aluno obteve no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), utilizado na Universidade como critério de seleção para o ingresso ao Ensino Superior, substituindo o vestibular, da mesma forma que o Prouni, em que o interessado se inscreve na plataforma do MEC e é chamado para as entrevistas socioeconômicas.

O Processo Seletivo para acesso aos cursos de Graduação Presencial da Univali segue o estabelecido no Art. 44, inciso II e Parágrafo único da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e são estabelecidos por meio de editais semestrais. Esses editais são publicados e podem ser acessados no *link* www.univali.br/formas-de-ingresso/seletivo.

Já os Processos Seletivos dos Cursos EAD são estabelecidos por meio de editais trimestrais. Esses editais são publicados e podem ser acessados no *link* <https://ead.univali.br/como-ingressar-ead>.

A divulgação das formas de ingresso ocorre por meio de programas institucionais direcionados aos alunos concluintes do Ensino Médio, nas instituições escolares das regiões de influência da Instituição. Além disso, há campanhas de marketing específicas para cada forma de ingresso com utilização de diferentes mídias. E de forma permanente a Univali divulga as formas de ingresso no endereço: <https://www.univali.br/formas-de-ingresso/seletivo>.

10. APOIO AO DISCENTE

A Univali oferece, ao discente, informação impressa na intranet e na intranet.

No Portal do Aluno, na intranet, o acadêmico poderá acessar informações acadêmicas, financeiras e serviços da Biblioteca, faz solicitações e processos como a matrícula online, tem endereço de correio eletrônico individual e o programa Software Legal, que viabiliza obtenção gratuita de licenças de softwares. Existe acesso à rede sem fio em todas as áreas da Instituição.

O Guia Acadêmico é disponibilizado aos estudantes através da intranet e pelo aplicativo MinhaUnivali. Nele o acadêmico pode compreender como funciona a Univali e informar-se sobre locais, serviços, atividades e aproveitar todas as oportunidades que a Universidade tem a oferecer, tais como ações interativas, a vida no campus, o calendário acadêmico e setores que dão suporte aos estudantes, relacionados a bolsas, estágios, aprendizagem de idiomas, práticas desportivas, serviços voluntários e eventos, dentre outros.

A Secretaria Acadêmica, que está presente em todos os *campi*, é responsável pelos registros, controles, expedição e arquivamento da documentação acadêmica, além do acompanhamento de processos e diversos atendimentos à comunidade acadêmica. Por serem integradas, permite que o estudante seja atendido em qualquer local, independente do campus que esteja vinculado, e esta interação aluno entre a Secretaria Acadêmica, acontece de forma digital e/ou presencial, desde seu ingresso até sua colação de grau.

Até o ano de 2020, o atendimento era realizado por meio presencial, telefônico ou e-mail, além dos canais já existentes, como por exemplo, o aplicativo Minha Univali e Portal do Aluno. Com o advento da pandemia da Covid-19, as formas de contato com os alunos foram readequadas, possibilitando utilizar salas virtuais, no *Blackboard Collaborate*, para a realização de atendimentos, reuniões, eventos de colação de grau, palestras e matrículas em ambiente

remoto, além da implantação de um sistema de chat em tempo real, proporcionando um atendimento rápido e prático, bem como a criação de grupos de WhatsApp, para atender demandas de alunos e coordenadores, conforme a necessidade específica. Também foram readequados fluxos de processos e formas de expedição de documentos para versão digital, sendo incorporados na rotina atual da Universidade.

Ainda como parte da Política de Atenção ao Discente, a Instituição mantém um Banco de Talentos para estabelecer ligação entre acadêmicos/egressos e empresas. Desde 2007, alunos e egressos podem cadastrar seus currículos via intranet, e as empresas, selecionar os que correspondam ao perfil desejado. O acesso ao Banco de Talentos acontece pelo portal do estudante e é totalmente gratuito aos acadêmicos e egressos.

Em 2018, ocorreu mudança de nome do programa voltado aos egressos, passando a se chamar Comunidade Alumni Univali. A nova denominação busca, na linguagem, transmitir o sentido do programa, de continuidade e pertencimento. A Comunidade Alumni Univali pretende estabelecer diálogo contínuo com os egressos da Universidade, especialmente da graduação, por isso, trabalha na reformulação de seus canais de comunicação: site (<https://www.univali.br/alumni/Paginas/default.aspx>) e comunicação via e-mail e redes sociais. Por meio destes, são oferecidos conteúdos, disparo de agendas e oportunidades, bem como atendimento para caso de dúvidas. Além do diálogo contínuo, a Comunidade Alumni Univali tem como direcionamentos: fortalecer formandos e egressos para entrada no mercado de trabalho, tornar a participação um hábito, formação continuada e convivência. A ideia é sistematizar e reconhecer as ações voltadas para os egressos para que seja possível percebê-las, estruturá-las e mensurá-las. Com foco na carreira, propõe-se cursos, feiras e workshops preparatórios, além de reestruturação de plataforma de oportunidades e conteúdo do Banco de Talentos.

Para estimular a participação, a ideia é viabilizar que os Alumni possam integrar-se nas atividades de voluntariado, empreendedorismo e em mentorias. Além de permitir aos egressos o convívio com o ambiente acadêmico, oportunizará a troca de saberes entre diferentes gerações profissionais. Dentro desta proposta também estão previstos encontros de networking e, ainda, a ampliação do relacionamento com seus egressos para oferta da Formação Continuada (Trilhas Formativas), Cursos de Extensão e formações focadas no desenvolvimento pessoal e profissional.

Quanto ao apoio ao financiamento dos estudos, as oportunidades incluem os seguintes programas (www.univali.br/bolsas): Universidade para Todos (ProUni); Lei Orgânica dos Municípios; Bolsa Funcionários, Professores e Dependentes; Bolsa Coral Univali, Bolsa Atleta, Bolsas de Pesquisa (Art. 170 da Constituição Estadual, ProBIC, PIBIC e PIPG), Bolsa

Estágio, Bolsa Monitoria, Bolsa Intercâmbio, Desconto Escola de Idiomas da Univali, Bolsa Egresso, Bolsa Convênio Empresa, Programa Univali Mais, Mérito Estudantil, Desconto-Família, Bolsa Ouro e Bolsa Aluno Multiplicador; Bolsa Desempenho Enem; Bolsa Egresso; Bolsa Extensão; Bolsa Grupo Familiar; Bolsa Intercâmbio; Bolsa Mérito Estudantil; Bolsa Pesquisa; Programa Sou + Univali; Seletivo Comunitário; Seleção Top 30 e Transferência; Auxílio aos Estudantes Universitários; Bolsa UNIEDU (Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina, com recursos garantidos pelo Artigo 170 da Constituição do Estado); Bolsa Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – Art. 171 da Constituição Estadual (FUMDES); Bolsa Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE (PROESDE/Licenciatura e PROESDE/Desenvolvimento); Fundo Social; PEC-G. Em termos de financiamento: Programa de Financiamento Estudantil – FIES e de Apoio Financeiro a Estudantes.

Intercâmbios também são oferecidos e ficam sob os cuidados da Diretoria de Internacionalização, cuja missão é inserir a Univali no cenário acadêmico internacional, fortalecendo a cooperação e a interação com instituições de ensino superior estrangeiras. Os Cursos estimulam ações neste sentido, propiciando a oferta de eventos científicos, palestras e fóruns com profissionais e instituições nacionais e estrangeiras, socializando experiências de docentes e acadêmicos em projetos nacionais e internacionais. (<https://www.univali.br/intercambio/Paginas/default.aspx>).

Os Cursos realizam, com o apoio da gestão da Escola, o Acolhimento aos discentes ingressantes, com objetivo de receber os calouros, esclarecendo e integrando os estudantes ao ambiente universitário e o lugar que nele ocupam, explicitando seus direitos e deveres, bem como as atividades desenvolvidas no Curso frequentado, na Universidade e as possibilidades de participação em pesquisa e extensão. Além disso, as ações de acolhimento visam motivar os novos universitários à integração ao cenário acadêmico, contribuindo para sua inserção na Universidade e, em particular, nas questões pertinentes a área de formação, nas diversas formas relacionais desta trajetória. O conjunto de ações, além da acolhida e integração dos calouros entre si, favorece a devida apresentação da nova realidade dentro da graduação e estimula a autonomia do estudante no mundo acadêmico.

Implantado na Universidade em 2018, em parceria com o Centro de Valorização da Vida (CVV), o Programa Acolher, uma ação inovadora de Apoio ao discente, é um Programa que visa a promoção e prevenção da Saúde Mental Universitária. O programa, além de acolhimento de urgências e emergências, promove palestras, debates e capacitação de docentes para o acolhimento de acadêmicos.

Através dos serviços-escola, a Univali pode prestar atendimento psicológico a pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA e seus familiares, no espaço da Clínica Escola de Psicologia, por meio de atendimentos psicoterapêuticos, poderá atender acadêmicos dos mais variados cursos de graduação da Univali que apresentam algum tipo de sofrimento emocional. Além desses e considerando ainda o § 1º do Decreto Nº 8.368, que assegura o direito às políticas de educação, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, o Curso de Psicologia está articulado com a proposta de promover uma educação humanizadora, inclusiva, ética e promotora dos direitos humanos, além de possibilitar o acesso ao ensino superior aos estudantes com deficiência, como os TEA e Altas Habilidades ou Superdotação, de forma a apoiar seu sucesso acadêmico.

Em casos de Urgência e Emergência, a Univali possui o atendimento assistido pelo Bombeiro Privado de Itajaí e também atendimento pelos Brigadistas Voluntários nos seguintes *Campi*/Unidade: Penha, Ilha (Florianópolis), Kobrasol, São José, Biguaçu, Tijucas e no seu Museu Oceanográfico no campus de Piçarras. Na ausência do Bombeiro (atendimento assistido), ou em situações que o Bombeiro Privado da Univali esteja realizando outro atendimento ou conduzindo paciente ao Hospital, deve-se acionar a Brigada Voluntária de Emergência para avaliação do cenário. Após avaliação do cenário, caso seja necessário, deve-se acionar o Bombeiro Militar (para Traumas) por meio do número 193 ou o SAMU (para casos clínicos) pelo número 192. Os Brigadistas poderão ser chamados pelos ramais divulgados na rede.

10.1 Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais

Desde os anos de 1990, a Univali disponibiliza serviços de atenção ao discente, inicialmente por meio da implantação do Setor de Orientação e Assistência ao Educando (SOAE). Nos anos 2000, fez avançar essa política com a implantação do Programa de Atenção a Discentes, Egressos e Funcionários – PADEF, para acolhimento em forma de apoio psicopedagógico, às áreas auditiva e visual. Considerando-se a constante atualização da legislação, e seguindo o Estatuto da Pessoa com Deficiência 13.146, de 6 de julho de 2015, os processos de regulação, avaliação e supervisão da Educação Superior, implantados pela Lei nº. 10.861/04, que instituiu o SINAES, o Decreto 5773/06, a Portaria Normativa nº. 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2012 e a Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o PNE, em 2014 tomaram-se medidas para implantação do Núcleo de Acessibilidade da Univali (NAU), em substituição ao PADEF.

O Núcleo de Acessibilidade da Univali (NAU) tem por objetivo promover o acolhimento e o acompanhamento de estudantes com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento, Dificuldades Secundárias de Aprendizagem (outros Transtornos Mentais ou Doenças Crônicas em sua trajetória no ambiente escolar nos seus diferentes níveis. O setor é composto por uma equipe multidisciplinar que oferece orientação especializada a estudantes, e suas competências estão centralizadas nas ações de inclusão voltadas ao acesso, à permanência e participação de estudantes, além do assessoramento a comunidade acadêmica nas atividades desenvolvidas na Instituição nesse âmbito.

Para uma melhor organização das demandas do serviço, o NAU está estruturado em duas grandes áreas: Acessibilidade Psicopedagógica e Acessibilidade Tecnológica.

A área de Acessibilidade Psicopedagógica compreende a recepção dos estudantes com deficiências e necessidades educacionais específicas, o direcionamento das demandas individuais e coletivas, o acolhimento e a escuta qualificada, a elaboração das estratégias e a identificação dos recursos interventivos e de acessibilidade, as devolutivas e os assessoramentos durante todo o período da trajetória acadêmica que se fizer necessário. Este atendimento é feito de modo presencial ou via e-mail e telefone. No primeiro contato, busca-se conhecer a pessoa e sua demanda para encaminhá-la ao serviço mais adequado no próprio NAU, ou em outro setor. Sendo, portanto, esta área a porta de entrada do NAU, composta por equipe multidisciplinar, pedagogo e psicólogos, que providencia o cadastro do estudante com deficiência, realiza as triagens, oferecendo acolhimento, escuta qualificada, faz um contrato e determina os objetivos do atendimento psicopedagógico. Durante esse processo é realizado uma breve avaliação psicopedagógica, a fim de identificar os recursos interventivos necessários para cada estudante. Por fim, a equipe realiza as devolutivas de atendimento ao estudante, definindo a necessidade da permanência do acompanhamento no serviço e assessoramento nas questões acadêmicas pertinentes à promoção da inclusão. Esta área também é responsável pela organização de grupos de estudos, e outras atividades formativas (Trilhas Formativas Docentes e Seminários Acadêmicos) que ocorrem ao longo do ano letivo para a comunidade acadêmica.

A área de Acessibilidade Tecnológica centraliza as demandas dos estudantes com deficiência auditiva, visual e mobilidade, contando com uma equipe técnica que organiza e produz os recursos de acessibilidade para esse público. Por meio das triagens são levantadas as necessidades dos alunos. Estudantes com deficiência auditiva contam com o acompanhamento do intérprete de libras (quando utilizam a língua de sinais) ou contam com a possibilidade do acompanhamento psicopedagógico e assessoramento da equipe do NAU. Já os estudantes com deficiência visual ou cegos dispõem da produção do material em Braille, ampliação, leitura e transcrição de provas, guia de locomoção, aplicativos, *softwares* e outros

equipamentos. A pessoa com deficiência visual recebe materiais adaptados de acordo com sua necessidade, podendo também fazer uso dos instrumentos tecnológicos. Os estudantes com deficiência e/ou mobilidade reduzida que necessitam de auxílio, contam com a equipe técnica para realizar a locomoção e facilitação de trajetos e atividades. Tais ações podem ser pontuais ou de caráter contínuo.

Questões que não competem ao NAU são direcionadas para outros setores, como clínicas da área da saúde dentre da Univali (Programa Acolher (Saúde Mental) e Clínica Escola de Psicologia). O NAU conta ainda com o setor de Serviço Social quando necessário, como também dispõe da opção de encaminhamentos para as redes de atenção do Sistema Único de Saúde.

Ainda, no que se trata de dissolver as barreiras arquitetônicas da Universidade, conta no campus: informações visuais para sinalizar vagas disponíveis no estacionamento, utilizando o símbolo internacional de acesso; os trajetos para as diversas áreas do campus estão livres de obstáculos (escadas) para o acesso das pessoas que utilizam cadeira de rodas e há rampas para acesso aos demais pavimentos; nas salas, laboratórios e ambientes comuns há espaço para a circulação de cadeirantes; tem-se banheiros adaptados disponíveis em todos os blocos; há faixas no piso, com textura e cor diferenciadas para facilitar a identificação do percurso para deficientes visuais e placas de identificação do mapa do campus com os signos em Braille, atendendo às disposições da Constituição Federal/1988, da Lei Nº 10.098/2000, dos Decretos Nº 5.296/2004 e Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011/99, da NBR 9050/2004, da ABNT e da Portaria Nº 3.284/2003, que balizam a Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

A Equipe NAU presta os mesmos atendimentos aos alunos da modalidade EaD, tendo liberação de acesso às plataformas digitais para verificações contínuas de acessibilidade, produção de vídeos informativos com interpretação/tradução em libras após publicações dos professores conforme cronograma estabelecido com Equipe EaD, produção de materiais adaptados (transcrição de atividades imagéticas para textos) e atendimentos via canais institucionais remotos: e-mail; telefone.

O NAU confirma que os diversos espaços onde ocorrem as relações de ensino-aprendizagem são adequados para as dinâmicas das diferentes disciplinas e conteúdos, tendo como pressuposto implantar e implementar no cotidiano pedagógico o uso de metodologias que desenvolvam o raciocínio, a precisão de conceitos, o crescimento em atitudes de participação e crítica que se apresentam como fatores relevantes para acessibilidade, tanto pedagógica quanto atitudinal, percebendo o processo de inclusão como permanente, participativo e dinâmico.

11. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Programa de Avaliação Institucional da Univali iniciou-se na década de 1990 e encontra-se consolidado. Com a promulgação da Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a Univali deu continuidade a esse programa, ampliando-o para diferentes aspectos. A cada semestre letivo, os acadêmicos e professores avaliam três grandes dimensões institucionais: Infraestrutura e Serviços (Campus e Centro); Disciplina (s); e Curso. Dessa forma, a Vice-Reitoria de Graduação, por meio da Gerência de Ensino Superior, articula projetos e atividades para a melhoria tanto do processo comunicativo de seu público interno quanto da análise da evolução da qualidade dos serviços que oferece.

A avaliação periódica dos cursos de graduação tem se caracterizado, portanto, como um processo permanente e criterioso, que possibilita o monitoramento e a análise do projeto e da ação institucional da Universidade, conferindo transparência ao seu projeto institucional e às ações que lhe correspondem. Esse processo, como já referido, tem-se firmado na Univali, evidenciado seu potencial como ferramenta de gestão universitária para garantia da qualidade do ensino.

Salienta-se que o processo de avaliação identifica e examina os pontos fortes e as fragilidades do contexto acadêmico e administrativo, as condições estruturais e as políticas gerenciais referentes aos recursos humanos, financeiros e físicos da Instituição. Para isso, vale-se da atuação de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), que subsidia as decisões institucionais, as quais resultam em ações específicas para os cursos, tais como: fóruns de discussão dos projetos pedagógicos; formação continuada de coordenadores; formação continuada de docentes; manutenção e atualização de espaços físicos/ equipamentos e atualização do acervo bibliográfico.

Corroborando a política de avaliação institucional, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso realiza reuniões periódicas para reforçar o compromisso da coordenação com a qualidade do ensino e a transparência em todos os processos gerenciais para a tomada de decisões. Há encontros todos os semestres para discussões em torno das ementas e atividades desenvolvidas em cada disciplina, na busca do aprimoramento das ações docentes, garantindo diferentes abordagens dos conteúdos e variados métodos de ensino e avaliação. Estas ações do NDE revertem na qualidade do processo e na atualização sistemática do Projeto Pedagógico do Curso.

Em 2019 a Avaliação Institucional contou com uma série de evoluções metodológicas, desde a concepção das etapas da pesquisa até a divulgação dos resultados a todos os participantes.

Dentre estas evoluções, pode-se ressaltar a adaptação da pesquisa do ambiente computacional tradicional, vinculado à intranet dos discentes e docentes, para uma proposta mais portátil, embarcada junto ao aplicativo móvel MinhaUnivali, e; a criação de uma proposta de identidade visual da Avaliação Institucional, intitulada de FazAí. Ainda em 2019, o FazAí contou com cinco pesquisas distintas, a avaliação das Disciplinas Regulares por parte dos acadêmicos; a pesquisa dos Cursos de Educação a Distância; a Autoavaliação Docente; a pesquisa de Curso e Coordenação, bem como, a pesquisa de Disciplinas Digitais. Em geral, as pesquisas realizadas em 2019 contaram com a participação, em média de 79% dos docentes e 46% dos discentes.

Em 2020, mesmo com a pandemia a Avaliação Institucional lançou novas etapas da pesquisa FazAí, já contemplando a nova estratégia institucional e as novas metodologias adaptadas para atender ao ensino, no período de total afastamento presencial, de forma online, mas com a presença do professor e alunos juntos de forma síncrona. Estas pesquisas buscaram compreender a percepção dos alunos(as), tanto dos cursos de graduação, quanto da educação básica, seus respectivos docentes e gestores acerca das adaptações do ensino presencial para o meio digital propostos para o período da pandemia. No geral, estas pesquisas contaram com a participação de mais de 6.000 respondentes, dentre gestores, professores, pais e alunos(as).

Todas estas adaptações na Avaliação Institucional da Univali partiram dos próprios discentes e docentes da Instituição que, por meio de uma meta avaliação, realizada em 2018, sinalizaram a necessidade de mudanças na Avaliação, tanto no instrumento quanto na forma de aplicação, dando origem ao FazAí.

A aplicação é realizada pelo App Minha Univali para os alunos e professores. Após o encerramento, a descrição dos dados e a análise são feitas pela equipe da Gerência de Ensino Superior em conjunto com a CPA, que socializa os resultados de acordo com o público-alvo. Para os alunos os resultados são comunicados pelo aplicativo. Para os docentes, um boletim é publicado na intranet. Os resultados de todas as dimensões e indicadores são disponibilizados aos gestores (Administração Superior, Diretores de Escola e Coordenadores de Curso) por meio do *software Business Intelligence*.

Todos os resultados do Paiuni têm sido utilizados pela CPA no processo de autoavaliação e elaboração de relatório como uma das formas de julgar aspectos relativos aos cinco eixos de avaliação. Além disto, os indicadores de percepção são também utilizados como indicadores de planejamento e compõem o conjunto de indicadores que a CPA utiliza para a avaliação final dos eixos.

Em processo contínuo de implantação, a CPA tem um cronograma que se mantém em

constante atualização de acordo com a demanda e prevê a implantação da nova Avaliação Institucional, *FazAí*, em todas as dimensões que já passavam por avaliações no instrumento anterior, como o Colégio de Aplicação e a Pós-Graduação e em dimensões até então não avaliadas como Corpo Técnico Administrativo da instituição e Corpo Técnico Terceirizado, por exemplo, avaliados em 2021.

Ao longo dos anos de 2019 a 2021, diferentes instrumentos de avaliação institucional foram aplicados com discentes e docentes das disciplinas regulares, digitais, projetuais e de atividades de conclusão de curso das Escolas do Conhecimento. As pesquisas relacionadas às disciplinas, aplicadas no segundo semestre de 2021, tiveram uma participação média de 26,5% dos alunos e 56,8% dos professores, número expressivo quando se considera o fato de a participação no processo avaliativo ser voluntária.

12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do desempenho acadêmico na Univali assume a cultura da avaliação formativa, que busca auxiliar o ensino e orientar a aprendizagem, conforme procedimentos estabelecidos no Regimento Geral da Universidade.

A avaliação, neste paradigma, é concebida como um processo mediador na construção do currículo, intimamente ligada à gestão da aprendizagem, e tem como objetivos: esclarecer acadêmicos e professores sobre o processo de aprendizagem em ação; privilegiar a autorregulação do processo ensino/aprendizagem; diversificar a prática pedagógica; explicitar o que se espera construir e desenvolver por meio do ensino; tornar os dispositivos e critérios de avaliação transparentes; ampliar o campo de observação dos avanços e progressos do educando pelo uso de variados instrumentos, procedimentos e critérios de avaliação.

Estes objetivos se viabilizam nas normas regimentais vigentes e por meio da transparência dos instrumentos e critérios de avaliação divulgados no plano de ensino, da publicação periódica das médias parciais, da diversificação dos instrumentos e da devolução, discussão e análise dos resultados com os acadêmicos.

Ao assumir a concepção da avaliação formativa a instituição busca qualidade de ensino por meio da interação ensino/aprendizagem/avaliação. O atual sistema de avaliação resulta do compromisso da Universidade e de seus professores em promover uma avaliação capaz de possibilitar aos alunos a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes para a sua formação estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso.

O ensino deve possibilitar situações de aprendizagem que conduzam o acadêmico a interagir criticamente com o conhecimento avaliado, relacionar novos conhecimentos a outros

anteriormente adquiridos, estabelecer e utilizar princípios integradores de diferentes ideias e estabelecer conclusões com base em fatos analisados.

A avaliação compreende a frequência e o aproveitamento nos estudos, este último expresso em notas, os quais deverão ser atingidos conjuntamente. Será considerado reprovado o acadêmico que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% da carga horária prevista para a disciplina, e não alcançar média final igual ou superior a 6,0. A média final, obtida da média aritmética simples das três médias parciais, não pode ser fracionada aquém ou além de zero vírgula cinco. As frações intermediárias da média final são arredondadas, conforme estabelecido no Regimento Geral da Univali. Para as atividades de conclusão de curso, poder-se-á exigir frequência superior a 75% e média acima de 6,0, desde que previsto em regulamento próprio aprovado por CONSUN-CaEn.

O registro das notas e frequência é efetuado no diário on-line que, ao fim do semestre é impresso, assinado e entregue à coordenação de curso, a quem cabe encaminhá-lo para arquivamento na Secretaria Acadêmica Discente. Os instrumentos de avaliação, seus respectivos critérios e pesos são definidos previamente no plano de ensino e/ou redefinidos no decorrer do semestre com ciência dos acadêmicos, devendo resultar em três médias parciais: M1, M2, M3. O número de avaliações em cada média pode variar para cada disciplina.

A divulgação das médias parciais ao longo do semestre permite aos professores se autorregular em relação aos processos de ensino, e aos acadêmicos autorregular-se frente aos processos de aprendizagem, uma das ideias centrais da avaliação formativa.

Os resultados das avaliações são discutidos e analisados de acordo com as normas em vigor. É facultado ao acadêmico requerer revisão da avaliação à coordenação de curso, observando-se as normas específicas aprovadas pelo CONSUN-CaEn.

Balizado pela concepção de avaliação formativa, o Curso de Arquitetura e Urbanismo busca aperfeiçoar a metodologia de ensino num esforço conjunto de adoção de estratégias de ensino e instrumentos de avaliação coerentes com as competências profissionais esperadas. Para tanto, entende-se que o acadêmico necessita de momentos individuais de aprendizagem e de momentos de socialização de seus conhecimentos e habilidades.

Os instrumentos de avaliação utilizados, ao longo de todo o Curso, variam em complexidade conforme as etapas de aprendizagem definidas na estrutura curricular, que são:

- Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação: composto por campos de saberes que oferecem a sustentação teórica e instrumental, além do referencial para o

desenvolvimento da capacidade crítica e analítica do profissional, em relação ao contexto histórico-cultural no qual se insere a profissão;

- Núcleo de Conhecimentos Profissionais: constitui-se por campos de saberes que definem a especificidade da atuação e caracterizam as atribuições e responsabilidades profissionais.

Além dos critérios estabelecidos pela Instituição, utilizados para as disciplinas de caráter eminentemente teórico, o Curso de Arquitetura e Urbanismo, por meio do Conselho Universitário – CONSUN e da Câmara de Ensino – CaEn, definiu critérios específicos para o sistema de avaliação das disciplinas projetuais que, dado seu caráter processual, demandam uma lógica de avaliação do desempenho discente que leve em consideração tais aspectos. Esses critérios estão regulamentados pela Resolução n.º 109/CONSUN-CaEn/2011 (artigos 114 e 115), segundo verifica-se abaixo:

“A Média Final (MF) nas Disciplinas Projetuais será decorrente da média ponderada das notas atribuídas às médias do semestre (M1, M2 e M3) e resultante da seguinte fórmula:

$$\frac{(M1 \times 1) + (M2 \times 3) + (M3 \times 6)}{10} = MF$$

10

Assim, o sistema de avaliação das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo, especialmente aquelas projetuais, as quais proporcionam a síntese de conteúdos trabalhados em outras disciplinas que corroboram para a prática da Arquitetura e do Urbanismo, priorizam, pelo menos, que uma das avaliações seja por trabalho individual.

Essas sínteses também estão presentes nos instrumentos de avaliação propostos pelas disciplinas, indicando o predomínio dos instrumentos que privilegiem a síntese entre os três tipos de habilidades a serem desenvolvidas, quando do processo de ensino-aprendizagem durante todo o curso:

- 1) Raciocínio;
- 2) Obtenção e processamento da informação;
- 3) Apropriação adequada dos Meios e instrumentos de expressão do pensamento.

Além dessas três habilidades fundamentais, identificou-se a importância do componente “Participação”, que considera o envolvimento do discente nas atividades ao longo do processo, bem como sua efetiva participação em atividades de grupo e seu posicionamento crítico diante dos conteúdos e dos exercícios propostos.

Dentre os instrumentos de avaliação que priorizam o desenvolvimento integrado das três habilidades citadas, aqueles mais verificados nos planos de ensino das disciplinas projetuais

são Projetos, Estudos de Caso, Resenhas, Seminários, Relatórios, Desenhos, Maquetes, Estudos em Campo, e Instalações efêmeras.

13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O histórico das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem na Univali teve início no ano de 2001 com a adoção do ambiente virtual Teleduc como apoio a disciplinas presenciais dos cursos de graduação da Univali. No ano de 2006, a Universidade começou um processo de análise de plataformas para substituírem o Teleduc, este processo foi concluído no final do ano de 2006 tendo sido escolhida a plataforma Moodle. A partir da escolha do Moodle, o Laboratório de Soluções de Software (L2S), grupo de pesquisa ligado ao Curso de Ciência da Computação da Univali, assumiu o desenvolvimento e customização do Moodle para a Univali. Esta customização recebeu o nome de Sophia, em 2008 passou a ser o ambiente oficial dos cursos de Graduação EaD e em 2009 passou a ser oficialmente de toda a Univali, atendendo também aos cursos presenciais. O ambiente Sophia (Moodle 2.0), até 2018, foi o recurso virtual institucional utilizado pela universidade em seus cursos EaD.

Com o propósito de se consolidar como uma Universidade Comunitária inovadora, passou a utilizar, a partir de 2019, um novo ambiente virtual de aprendizagem – migrou do ambiente Sophia (Moodle 2.0) para o ambiente *Blackboard* Ultra, em função das funcionalidades ali disponíveis. A partir de então, o *Blackboard* passou a ser o ambiente virtual de aprendizagem dos cursos a distância, bem como, as disciplinas digitais ofertadas em cursos presenciais. As disciplinas dos cursos na modalidade EaD e das disciplinas digitais são configuradas nesta plataforma conciliando a flexibilidade e a autonomia dos estudos, mediados por ferramentas inovadoras de interação virtual, práticas integrativas e acompanhamento docente.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem, o contato com o conteúdo de base (instrução direta) acontece de forma assíncrona, por meio de desafios, vídeos, infográficos, livros-textos e plataformas interativas. Ferramentas modernas permitem a interação síncrona ou assíncrona entre os colegas e entre alunos, professores e tutores. Nos momentos síncronos, que têm o objetivo de promover a interação entre os estudantes, o professor se vale da ferramenta Webconference (*Blackboard Collaborate*), uma sala de aula virtual em que o professor faz sua explanação, tira dúvidas sobre os conteúdos estudados e faz uso da aplicação de metodologias ativas de aprendizagem como a *Peer Instruction*. Essas metodologias reduzem a exposição de conteúdo nos momentos síncronos e permitem a aplicação prática de conceitos, por meio da problematização.

Continuamente a instituição projeta incrementos em termos de Tecnologias da Informação e da Comunicação para dar continuidade: no processo de modernização da infraestrutura tecnológica; no projeto de acessibilidade tecnológica; na atualização do layout de laboratórios e dos equipamentos de laboratórios especializados e nos equipamentos de informática e softwares; no incremento dos recursos audiovisuais nas salas de aula; na intensificação do uso de tecnologias nas práticas pedagógicas inovadoras e na avaliação constante desses processos.

A Universidade possui também uma rede wireless de qualidade, acessível a todos os alunos da instituição, além de laboratórios de informática com máquinas atualizadas e salas de videoconferência em todos os *Campi* da Instituição, disponíveis para que os estudantes possam estudar e desenvolver suas atividades educativas com tranquilidade, sempre que precisarem, inclusive imprimindo seus materiais.

B - CORPO DOCENTE

1. QUADRO DOCENTE

O Quadro Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo é composto por professores responsáveis pela análise dos conteúdos integrantes dos componentes curriculares, abordando a sua relevância na atuação profissional e acadêmica do discente. Para tanto, tem como uma de suas premissas fomentar o raciocínio crítico entre os alunos com base em referenciais atualizados, em atenção aos objetivos da disciplina e ao perfil do egresso.

Para tanto, o Curso conta com um corpo docente com atuação profissional e formação acadêmica reconhecida e de qualidade, expressa nos resultados do trabalho desenvolvido em conjunto aos alunos, geradores de publicações (nacionais e internacionais), projetos de pesquisa e de extensão, ações comunitárias e prestação de serviços.

De acordo com o Art. 28 do Plano de Carreira, Sucessão e Remuneração, aprovado pelo Conselho de Administração Superior (Resolução nº 029/CAS/2009, de 26/8/2009, alterada pela Resolução nº 016/CAS/2013, de 22/8/2013), o docente da Carreira do Ensino Superior estará vinculado a um dos seguintes regimes de trabalho: I – Tempo integral: 40 horas/aula ou mais semanais; II – Tempo parcial: 12 a 39 horas/aula semanais.

O regime de trabalho dos docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo tem a seguinte configuração: 17,40% têm carga horária em regime de tempo integral, 71,74% em regime de tempo parcial e 10,86% de horistas.

2. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE na Univali é regulamentado pela Resolução nº 177/CONSUN-CaEn/2020. O grupo integrante é formado por professores de elevada titulação que responde, após designação feita por Resolução do Conselho Universitário, pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, podendo fornecer diagnósticos à Comissão Própria de Avaliação.

De acordo com o Artigo 9º desta Resolução, é de competência do NDE participar do processo de formulação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC); promover a atualização periódica do PPC; atuar nos processos de reestruturação curricular para aprovação nos órgãos competentes, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); avaliar o impacto do sistema de avaliação e aprendizagem na formação do estudante; analisar a adequação do perfil do egresso às novas demandas do mundo do trabalho, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs e os estudos de

empregabilidade realizados; acompanhar os processos de avaliações interna e externa do Curso e seus resultados; referendar o relatório de adequação das bibliografias básica e complementar das disciplinas do Curso, considerando o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título; contribuir para a integração horizontal e vertical da matriz curricular do Curso, respeitando os eixos e núcleos estabelecidos pelo PPC; participar da organização de estratégias de interação com estudantes egressos e entidades de classe, na busca de subsídios à avaliação e à implementação permanente do PPC do Curso; contribuir para a articulação das atividades de ensino, pesquisa, inovação, extensão e internacionalização do Curso; contribuir para a produção científica do Curso; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de políticas públicas relativas a área de conhecimento do Curso; representar o Curso em Organizações e/ou Conselhos Profissionais.

A composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquitetura e Urbanismo está de acordo com o estabelecido na Resolução n.º 177/CONSUN-CaEn/2020 e Portaria n.º 248, de 20 de julho de 2021, é a seguinte:

Quadro 3: Composição do NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2021

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Carlos Alberto Barbosa de Souza – Coordenador do Curso	Mestre	Integral
Adair de Aguiar Neitzel	Doutora	Integral
Jânio Vicente Rech	Doutor	Integral
Luciano Torres Tricarico	Doutor	Integral
Marcelo Galafassi	Mestre	Integral
Marina Otte	Mestre	Parcial

Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2021.

Em 2020 e 2021, foram realizadas três (3) reuniões, registradas em atas, a fim de definir diversas ações para o Curso de Arquitetura e Urbanismo. Desse modo, as principais pautas nesses anos foram: revisão de ementas e conteúdos curriculares, discussão das atividades de Pesquisa e Extensão do Curso, análise do índice de evasão, planejamento estratégico do Curso, entre outros temas importantes que envolvem o planejamento, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Todas as atividades descritas e trabalhadas pelo NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo estão disponíveis nas atas dessas reuniões, que se encontram arquivadas na Coordenação do Curso.

Ao longo dos anos, o engajamento da Coordenação e o NDE tem gerado excelentes resultados para a gestão pedagógica do curso.

3. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é órgão consultivo em matéria de ensino, pesquisa, extensão e cultura, sendo composto pelo Coordenador do Curso, quatro docentes, escolhidos por seus pares, e dois acadêmicos também escolhidos por seus pares e funciona como núcleo complementar de tomada das decisões peculiares ao Curso, procurando estabelecer as metas e as estratégias condizentes com a realidade circundante. Conforme Art. 56 do Capítulo VII, Seção I do Regimento Geral da Univali.

Os membros do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo são escolhidos por seus pares. Atualmente é constituído pelos seguintes membros, de acordo com a Determinação n.º 008/EACH/2020:

Quadro 4: Composição do Colegiado de Curso, 2020-2021

Nome	Atribuição
Carlos Alberto Barbosa de Souza	Coordenador do Curso
Jânio Vicente Rech	Docente
Luciana Noronha Pereira	Docente
Luciano Pereira Alves	Docente
Timoteo Schroeder	Docente
Raryana Fernanda Ribeiro	Acadêmico
Thaise Cristina Princival	Acadêmico

Fonte: Coordenação do Curso, 2021.

As reuniões ocorrem semestralmente, assim como por convocação da Coordenação do Curso ou pelos próprios membros do Colegiado de acordo com demanda específica. As pautas, suas análises, decisões das reuniões e procedimentos finais são registrados em atas devidamente arquivadas na coordenação. As principais pautas de assuntos incluem: revisão e aprovação de ementas de disciplinas; análise de dispensa de disciplinas; novas propostas pedagógicas; concessão de vagas externas; elaboração do cronograma do semestre; avaliação dos resultados da avaliação institucional; e a avaliação das solicitações de quebra de pré-requisitos e validação final de pontuação em atividades complementares. Cabe ainda ao Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo sugerir medidas que visem o aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades do Curso.

A articulação entre os órgãos colegiados da Universidade ocorre de forma hierárquica, partindo de discussões no âmbito do Curso (o que pode incluir gestores, professores, administrativos e acadêmicos), passando pelo Colegiado do Curso onde são

avaliadas e, dependendo de seu teor, articulando-se com os demais órgãos colegiados da Instituição. As temáticas relativas ao ensino articulam-se com a Vice-Reitoria de Graduação e Desenvolvimento Institucional, através da Câmara de Ensino – CaEn. As matérias relacionadas à Vice-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e da Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários são articuladas através da Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação, Extensão e Cultura – CAPPEC. Após a análise das respectivas câmaras, as matérias são encaminhadas para avaliação e aprovação pelo Conselho Universitário – CONSUN.

4. TITULAÇÃO DOS DOCENTES – DOUTORES E MESTRES

Em relação à titulação do Corpo Docente, o curso de Arquitetura e Urbanismo conta com 46 docentes, sendo 14 doutores (30,43%), 28 mestres (60,87%), e 4 especialistas (8,70%). Dessa forma, o curso de Arquitetura e Urbanismo tem seu corpo docente composto por 91,3% entre mestres e doutores.

5. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

Na Univali, no período 2020-2021, o quadro de docentes está composto por um significativo grupo (84,79%) de docentes com relevante tempo de experiência no magistério superior na Instituição (de 6 a 15 anos e acima de 15 anos), e outro grupo (1 a 5 anos, 15,21%) que está iniciando sua carreira como professor. Este último recebe suporte e tutoria pedagógica da equipe de ensino superior da Vice-Reitoria de Graduação e Desenvolvimento Institucional.

Em relação à experiência profissional dos 46 docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 82,60% possuem mais de três anos de experiência no mercado. Quando se tem como referência os professores que atuam em disciplinas técnicas na área de arquitetura e urbanismo, o percentual da experiência chega a 100%. A atuação profissional do grupo abrange atividades nas áreas correlatas da engenharia, gerenciamento e desenvolvimento de projetos arquitetônicos, de arquitetura de interiores, desenvolvimento e consultoria na elaboração de planos diretores e projetos urbanísticos, acompanhamento e execução de obras, cálculo e execução de estruturas em concreto, madeira e aço.

Figura 6: Experiência Profissional dos docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo



Fonte: Coordenação do Curso, 2021

6. EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE NA DOCÊNCIA SUPERIOR

O Corpo Docente selecionado para o Curso de Arquitetura e Urbanismo possui experiência na Docência Superior de forma a promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercendo liderança e sendo reconhecido pela sua produção. Essas práticas são possíveis diante dos índices que revelam a atuação profissional na área de arquitetura e urbanismo por professores de disciplinas técnicas, relacionadas às referidas atuações no mercado. No conjunto de 46 docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 60,86% possuem experiência na Docência Superior por mais de 10 anos e 19,56% de 7 a 10 anos. Os demais atuam de 4 a 7 anos.

C – INFRAESTRUTURA

1. ESPAÇO DE TRABALHO DOCENTE, COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O Curso de Arquitetura e Urbanismo está localizado no *Campus* Balneário Camboriú, com funcionamento nos Blocos 1,2,3,6,8 e 9.

São características do *Campus* Balneário Camboriú:

- **acesso por entradas localizadas** na Quinta Avenida e Rua Araquari. O estacionamento é mantido por empresa privada que regula os locais de estacionamento, incluídas as vagas especiais e a segurança de veículos e pedestres. A saída está localizada na Rua Araquari e há outra na Quinta Avenida;
- **acesso a transporte público** localizado ao lado do *Campus* Balneário Camboriú (discriminação das empresas em <https://www.univali.br/vida-no-Campus/transporte/Paginas/default.aspx>);
- **serviços são oferecidos à comunidade acadêmica** por papelaria, loja de presentes, serviços de reprografia e xerox;
- **praça de alimentação** localizada entre os Blocos 3 e 7, e outra entre os Blocos 2 e 7 do *Campus* Balneário Camboriú (<https://www.univali.br/vida-no-Campus/centro-de-vivencia/Paginas/default.aspx>);
- **área de lazer e de convivência localizadas em espaços interno e externo** (<https://www.univali.br/vida-no-Campus/centro-de-vivencia/Paginas/default.aspx>);
- **auditório** para 500 pessoas, localizado no Bloco 7;
- **laboratórios especializados e ambientes de estudo comuns aos alunos;**
- **salas de aula adequadas ao número de alunos matriculados por turmas;**
- **esportes/academia:** o Setor de Esportes da Gerência de Extensão e Cultura, vinculada à Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (VREAC), promove a prática desportiva dentro do ambiente acadêmico, no intuito de melhorar a qualidade de vida e fomentar o esporte de desempenho.
- **Pastoral Universitária:** Além de oferecer encontro religioso entre interessados que frequentam a Universidade, também realiza ações voluntárias em visitas aos hospitais, asilos, orfanatos; a acolhida aos calouros e professores; e presta homenagem em datas comemorativas (<https://www.univali.br/vida-no-campus/pastoral-universitaria/>).

Em todos os *campi* a infraestrutura é adequada, tanto para a oferta de seus cursos, quanto para atendimento aos critérios de qualidade referidos na legislação. Investimentos são previstos pelo grupo gestor da Univali periodicamente, sendo indicados pelos docentes,

discentes e funcionários através da Direção das Escolas do Conhecimento e pelos resultados da Avaliação Institucional, apontados pela Comissão Própria de Avaliação - CPA.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo disponibiliza espaços de trabalho para docentes em tempo integral, visando ao desenvolvimento de suas ações acadêmicas, que integram desde o planejamento didático-pedagógico até o atendimento a discentes e orientandos. Existe espaço para guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

Localizado no piso térreo do bloco 2, o espaço para trabalho dos docentes em tempo integral possui nove (9) estações de trabalho e estudo, estando equipado com um computador e telefone. O mobiliário é composto, ainda, por mesa de trabalho e cadeiras estofadas. É disponibilizada internet sem fio para utilização de *laptops*, *tablets* e *smartphones* de propriedade dos docentes. A sala também é climatizada. A iluminação, ventilação e mobiliário são adequados para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Aos professores responsáveis pelas atividades de conclusão dos cursos é disponibilizada uma sala reservada para desenvolvimento de suas atividades e atendimento aos alunos, localizada no bloco 1, contíguo à sala das coordenações. Seu horário de funcionamento é das 7h30min às 22h30min. O ambiente dispõe de ventilação e iluminação natural e artificial, com janelas laterais protegidas por persianas. A sala é climatizada, equipada com computadores e terminais para *notebooks* e acesso à internet. O mobiliário é composto por mesa de trabalho e cadeiras estofadas, para estudos e atendimentos aos acadêmicos em fase de conclusão de curso, e a limpeza da sala é realizada diariamente. Os encontros de orientação são marcados previamente com os alunos, no entanto, não é necessário agendamento para uso da sala, a qual fica disponível durante todo o seu horário de funcionamento.

Há também a sala do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que se encontra no piso térreo do Bloco 1, junto às salas das coordenações de curso da Escola de Artes, Comunicação e Hospitalidade do *Campus* Balneário Camboriú.

O espaço da coordenação do curso está localizado no Bloco 1, na sala de coordenações, permitindo contato com todos os envolvidos direta ou indiretamente na formação do Arquiteto e Urbanista. O ambiente dispõe de uma sala de 160 m², compartilhado com as demais coordenações dos cursos da Escola de Artes Comunicação e Hospitalidade do *Campus* Balneário Camboriú. Compõem o espaço de trabalho da coordenação uma sala de recepção, com espaço de trabalho para os secretários da coordenação, as salas dos coordenadores, salas para os assessores de coordenação, sala dos responsáveis de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso, sala de reuniões, sala do NDE, copa, depósito, e sala de estudos e orientação. Facilita o acesso àqueles que buscam uma atenção personalizada para atender as suas necessidades de informação, orientação, reclamação e solução de seus problemas,

sejam individualmente ou em grupo. A sala atende adequadamente às demandas do próprio coordenador, dos alunos, professores, pais, colaboradores, parceiros e do curso como um todo. Oferece equipamentos de informática para acesso imediato a todos os documentos que se fizerem necessários, telefone, ar condicionado e móveis compatíveis com as demandas.

Além da sala de professores e da sala da coordenação, o curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza para solicitação de serviços e agendamento de laboratórios, espaço de reprodução de fotocópias e impressões, auditório, a Secretaria Acadêmica e Biblioteca.

A Secretaria Acadêmica do Campus Balneário Camboriú está localizada no térreo do bloco 3, com uma área de 237,3 m². Está equipada com 17 computadores e 2 impressoras multifuncionais. A sala possui 12 estações de atendimento direto ao aluno, com cadeiras individuais. O corpo funcional é composto de 10 funcionários que atendem professores e alunos das 8h às 22h.

A Secretaria Acadêmica apresenta como principais funções: gerenciar segurança de acesso, função que registra usuários, grupos de acesso, restrições e atribuições, com o objetivo de controlar o acesso de cada pessoa às funções do sistema; controlar o processo de matrícula dos alunos (cadastro do aluno, registro dos eventos acadêmicos, disciplinas cursadas); controlar integração acadêmico/financeiro: registro e controle de eventos financeiros decorrentes da atividade de ensino (matrículas, mensalidades) e da prestação de serviços aos alunos. Essa integração é responsável pela troca de dados entre o sistema de contas a receber e o sistema de gestão acadêmica, viabilizando maior controle dos eventos financeiros, função que controla também as ocorrências relativas a bolsas de estudo e créditos educativos.

2. SALA DE PROFESSORES

O Curso dispõe de uma sala coletiva de professores no piso térreo do bloco 1, com 63 m², destinada para o atendimento de professores.

Além disso, conta com três terminais de computador com acesso à internet, três mesas redondas, 14 cadeiras estofadas com braços, mesas laterais, um armário com escaninhos individuais, cinco poltronas com apoio para os pés, ar-condicionado, um quadro branco, TV LCD, murais, bebedouro, máquina de café, aparador para café, iluminação natural (e artificial) com janelas laterais protegidas por persianas horizontais. O espaço é de fácil acesso (térreo), e tem realizada limpeza diária.

3. SALA DE AULA

Em todos os Cursos e *campi* da Univali, as salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso: apresentam manutenção regular e higienização diária; são compostas por mobiliário adequado e confortável, compatível com os números de alunos das turmas e climatizadas.

Em cada sala de aula é disponibilizado projetor multimídia e rede para acesso à internet, adequados às atividades a serem desenvolvidas. Nas salas é favorecida a alteração do *layout* do mobiliário para diversificação de configurações espaciais, que por sua vez oportunizam situações de ensino-aprendizagem colaborativas. Para alocação das turmas considera-se o número de alunos matriculados, os recursos necessários às atividades acadêmicas e as necessidades especiais de alunos e professores. O acesso se dá por meio de escadas e rampa. No bloco onde não há acesso por rampa está disponível uma cadeira especial para uso de alunos portadores de necessidades especiais.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem à disposição nove salas para aulas teóricas, distribuídas nos blocos 4 e 7 do Campus Balneário Camboriú, com capacidade para 50 alunos cada uma, e uma sala para aulas teóricas com capacidade para 70 alunos. Todas as salas são equipadas com cortinas do tipo *blackout*, cadeiras estofadas, sistema de áudio, tela de projeção, projetor multimídia e quadro negro e branco.

Figura 7: Salas de Aulas Teóricas



Fonte: Apoio Pedagógico, 2021

Para alocação de aulas práticas, o curso conta com 12 ateliês distribuídos em 2 blocos do *Campus*, com capacidade para 50 alunos, em média, e seis laboratórios de ensino. Todos os ateliês são equipados com projetor multimídia, quadros de giz e branco, equipamentos de ar-condicionado, cortinas *blackout*, cadeiras estofadas, pranchetas, iluminação e ventilação naturais, e tela de projeção.

Figura 8: Ateliês para Aulas Práticas



Fonte: Apoio Pedagógico, 2021

Laboratórios compartilhados e outros específicos também servem para o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa do curso, tais como Laboratório de Geoprocessamento (LABGEO), Laboratório de Conforto Ambiental (LACA), Laboratório de Urbanismo (LAEG), Laboratório de Paisagismo (LAPA) e Laboratório de Materiais e Técnicas Construtivas (LAMCO), detalhados em item específico.

O(s) auditório(s) no Campus de Balneário Camboriú, são de uso do curso também para as atividades de ensino. O Curso de Arquitetura e Urbanismo possui a disposição dois auditórios para utilização, um deles localizado no Bloco 7 com capacidade para 500 pessoas, e outro localizado no terceiro andar do Bloco 4 com capacidade para 150 pessoas. A estrutura oferecida pelos dois auditórios permite ao curso a realização de eventos de integração com o mercado de trabalho por meio dos parceiros do curso, palestras, seminários, semana acadêmica, entre outros.

O Curso possui ainda o Espaço do Conhecimento Compartilhado localizado a sala 305, no Bloco 2, com 160 m², capacidade para 94 alunos que diversifica e dinamiza as aulas e permite realização de práticas, trabalhos em grupo, trabalho colaborativo entre alunos.

4. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Univali disponibiliza a alunos e professores, mais de 60 Laboratórios de Informática distribuídos em seus *campi* e equipados com quadro branco, projetor, computadores e impressoras atualizados, bem como um conjunto de softwares específicos para atender às necessidades de cada curso.

Toda estrutura de equipamentos e itens que compõem os Laboratórios de Informática têm relação direta com as diretrizes dos projetos pedagógicos dos cursos, notadamente para atender às disciplinas do currículo e às práticas requeridas no perfil de formação profissional.

Os Laboratórios de Informática têm seu espaço físico dimensionado de acordo com o número de estações de trabalho, necessário para atender aos seus objetivos. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira das 8h às 22h30min. Aos sábados, a abertura é sob demanda, principalmente, para atender às aulas de pós-graduação *lato sensu*.

Os laboratórios de informática do Campus Balneário Camboriú são de uso comum aos cursos e 01 (um) deles é de uso específico do Curso de Arquitetura e Urbanismo. O acesso a eles pode ser feito por escada ou rampa.

Os espaços físicos dos laboratórios apresentam: iluminação (natural e artificial); ventilação natural com janelas na lateral; cortinas do tipo *blackout* em tecido; climatização; cadeiras estofadas; bancadas para computador; projetor multimídia; quadro branco; tela de projeção; mobiliário higienizado. As salas onde funcionam os laboratórios recebem limpeza diária no intervalo de cada turno. Os laboratórios estão disponíveis para o Curso nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h30min. Aos sábados, a abertura é sob demanda, principalmente, para atender às aulas de pós-graduação *lato sensu*.

Os laboratórios estão aparelhados com número de computadores de acordo com as demandas das turmas, permitindo uso individual e/ou coletivo dos equipamentos durante as aulas.

Cada laboratório possui uma configuração, de acordo com sua utilização. Os *softwares* específicos mais utilizados pelo Curso são: AutoCAD, Revit ArcGIS, Sketchup, Lumion e Photoshop. Os pacotes Office e Adob estão disponíveis respectivamente nos laboratórios 401 e 402 do Bloco 6ª e no Laboratório de Geoprocessamento localizado na Sala 106 do Bloco 2. Todos os *softwares* destinados à prática pedagógica estão instalados e recebem manutenção periódica do setor de Tecnologia da Informação. Cada laboratório tem uma configuração, de acordo com sua utilização, e a capacidade dos computadores varia de acordo com os *softwares* instalados.

Esses laboratórios dispõem do seguinte conjunto de recursos tecnológicos requeridos para as atividades acadêmicas e de ensino:

- **Computadores** – possuem aproximadamente 1.628 computadores para uso exclusivo das atividades acadêmicas. As configurações são definidas de acordo com a necessidade de *software* de cada laboratório.
- **Softwares** – os *softwares* instalados em cada laboratório são devidamente licenciados, atualizados e coerentes com os perfis e com as diretrizes dos projetos pedagógicos dos cursos e da matriz curricular de formação.

- **Serviços de Impressão** – os laboratórios estão equipados com impressoras de alta *performance* (55 páginas por minuto) à disposição de alunos e professores. Alunos possuem a quota de impressão gratuita de 50 páginas por semestre e se estiverem cumprindo estágios ou TCC, podem receber um adicional de mais 50 páginas. Com o objetivo de facilitar as impressões nos laboratórios, os alunos têm a opção de compra de quotas, gerenciada por um sistema de autoatendimento na intranet. Professores possuem quota de impressão gratuita maior, de acordo com o seu número de turmas e de alunos no semestre.
- **Acesso à internet** – os computadores dos laboratórios estão conectados à internet pela rede cabeada. Todo laboratório possui ainda rede *Wi-Fi* disponível para os dispositivos pessoais de alunos e professores. A banda de internet disponível é de 3 Gbits, permitindo o acesso com uma boa *performance*.
- **Segurança** – os computadores estão vinculados ao “domínio” da rede Univali e são gerenciados de forma centralizada e com as devidas atualizações de segurança.
- **Pessoal Técnico de Apoio** – os Laboratórios de Informática contam com um auxiliar de laboratório responsável pela organização do ambiente, pelo apoio a alunos e professores e pelo primeiro contato com os técnicos de suporte da Gerência de Tecnologia da Informação. Esta, por sua vez, possui uma equipe exclusiva para suporte aos usuários e ao funcionamento dos laboratórios. Trata-se de técnicos de suporte da área de *service-desk*, responsáveis por apoiar qualquer necessidade nos laboratórios, além de manter computadores, impressoras, *softwares* e rede em funcionamento.

Com qualidade de navegação e identificação de todos os usuários, a Univali entrega cobertura de sinal wireless em toda extensão de seus *campi*, nas áreas acadêmicas da universidade. Todos que já possuem algum vínculo com a Instituição utilizam a rede por meio de login e senha pessoais. Aos visitantes, a Universidade dispõe um cadastro rápido para identificação e liberação do acesso por um colaborador.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Univali (Sibiun) é composto por 8 bibliotecas: Biblioteca Comunitária Campus Itajaí, Biblioteca Campus Balneário Piçarras, Biblioteca Comunitária Campus Balneário Camboriú, Biblioteca Comunitária Campus Tijucas, Biblioteca Comunitária Campus Biguaçu, Biblioteca Campus Kobrasol – São José, Biblioteca Campus São José e Biblioteca Comunitária Campus Florianópolis.

Com essa estrutura, o Sibiun viabiliza maior cooperação entre as suas bibliotecas, unindo competências e recursos para prestar serviços de qualidade para apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão a toda comunidade universitária. Além disso, todas as suas bibliotecas estão abertas à comunidade em geral. As bibliotecas instaladas nos *campi* Univali apresentam infraestrutura física adequada para o desenvolvimento de suas atividades.

O acervo é dividido de acordo com o tipo de material, e distribuído nos seguintes setores: Acervo de livros, periódicos, literatura cinzenta e multimeios. Além do acervo, outros setores integram a Biblioteca: Aquisição, Processamento Técnico e Serviço de Referência.

A universidade também possui uma vasta biblioteca digital, que reúne o conteúdo dos seguintes selos editoriais: Artmed, Artes Médicas, Bookman, McGraw-Hill, Penso, Saraiva entre outros. São mais de 2000 títulos disponíveis, em todas as áreas do conhecimento, desenvolvidos por grandes autores nacionais e estrangeiros. Integram a biblioteca digital os títulos indexados pela Biblioteca A, que converge o acervo digital do Grupo A, do acervo digital da Editora Saraiva, e da VLEX, uma coleção voltada à pesquisa jurídica nacional.

Para manter atualizado o acervo de livros, periódicos e multimeios, a Gerência de Ensino Superior orienta o Corpo Docente a incluir os títulos referentes à bibliografia complementar nos planos de ensino. Esta informação é a base para a aquisição de novos títulos para o acervo das bibliotecas.

6. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

A biblioteca da Univali disponibiliza o acesso a uma série de periódicos (revistas, jornais, boletins, anuários, *journals* científicos etc.) para a consulta e acesso de seus usuários, cuja lista é atualizada continuamente, no atendimento às necessidades e demandas dos Cursos. Essas publicações são encontradas nos formatos impresso e digital, conforme disponibilidade no mercado editorial.

Como parte de sua biblioteca digital, a Univali disponibiliza o acesso à EBSCO Host, banco de dados que reúne uma coleção de conteúdo, com títulos nacionais e internacionais em texto completo, resumos de artigos, teses e dissertações, anais de congresso, além de outros conteúdos científicos e comerciais; e ao Portal de Periódicos CAPES, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, contendo uma coleção de acesso livre com títulos nacionais e internacionais em texto completo e bases de dados referenciais.

Outro recurso ofertado pela biblioteca é o ICAP, que permite o acesso e/ou solicitação de artigos de periódicos de outras universidades e instituições que participam da Rede.

Os cursos *stricto sensu* da Universidade mantêm nove revistas científicas com periodicidade normal, além de números especiais. Essas publicações institucionais, incluindo anais, periódicos e revistas, são disponibilizadas de forma gratuita no portal de periódicos da Univali, no endereço: <https://periodicos.univali.br/>, administrado pela Editora Univali.

Na relação de periódicos especializados na área relativa ao Curso de Arquitetura e Urbanismo encontram-se mais de 70 títulos, nacionais e estrangeiras, entre publicações impressas e on-line. Dentre os principais títulos destacam-se: *Abitare*, *Architectural Digest*, *Architectural Record*, *Arquitetura e Urbanismo*, *Arquitetura e Construção*, *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*, *Caderno de Arquitetura Ritter dos Reis*, *Cadesign*, *Casa Cláudia*, *Casa Vogue*, *Finestra Brasil*, *Infraestrutura Urbana*, *Journal of Architectural Conservation*, *Oculum*, *Plot*, *Summa +*, *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, *La Revue Urbanisme*, *Techné*, entre outras.

7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE, QUALIDADE E SERVIÇOS

A Univali, de acordo com dados de 2021, possui 316 laboratórios didáticos especializados e de informática em seus campi para uso dos alunos. A área média ocupada por laboratório é de cerca de 90m², e a capacidade média de cada laboratório é de 20 alunos. Em relação à área total construída, considerando as áreas de circulação e vivência, além de todos os espaços destinados a ensino, pesquisa, extensão e administração, os laboratórios ocupam 16% — percentual um pouco inferior aos espaços destinados às salas de aula (18%).

Conforme as políticas institucionais, as Direções de Escola e as coordenações de curso promovem o controle, a revisão e a adequação da infraestrutura desses laboratórios, propondo as ampliações necessárias, as trocas e as manutenções de equipamentos, bem como as adequações de espaço ao número de alunos

- Laboratórios Didáticos de Formação Básica

Os estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo têm à disposição a rede de laboratórios de informática da Univali, bem como a infraestrutura de acesso à internet, para servirem à formação no curso, apoiando o estudante em seus acessos, estudos e na realização de tarefas.

Os laboratórios didáticos de formação básica servem ainda para suprir necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico para oportunizar aos estudantes o acesso a condições para estudo e elaboração de seus trabalhos acadêmicos de sua adequação, qualidade e pertinência.

Para a formação básica dos acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, são utilizados os laboratórios de informática do campus Balneário Camboriú, especificamente aqueles localizados no Bloco 6, ocupando as salas 401 e 402.

Figura 9: Laboratórios de Informática 401 e 402 (Bloco 6) do campus Balneário Camboriú



Fonte: Direção EACH, 2021.

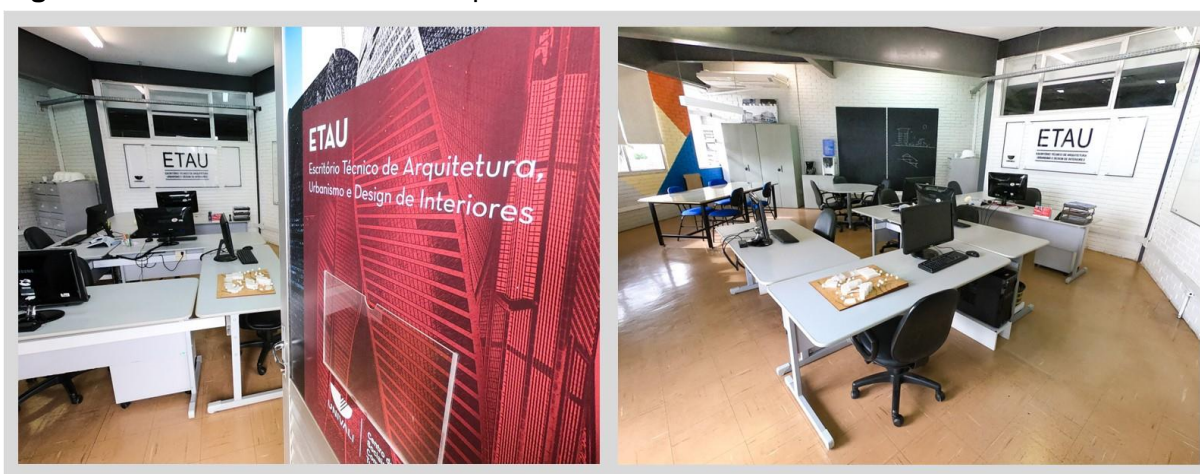
Esses laboratórios são também de uso comum aos cursos e cinco deles estão localizados no 4º piso do bloco 6A, um no piso térreo do bloco 2 e outros dois no piso térreo do bloco 9. O acesso pode ser feito por escada ou rampa. Os espaços físicos dos laboratórios apresentam: iluminação (natural e artificial); ventilação natural com janelas na lateral; cortinas do tipo blackout em tecido; climatização; cadeiras estofadas; bancadas para computador; projetor multimídia; quadro branco; tela de projeção; mobiliário higienizado e salas que recebem limpeza diária no intervalo de cada turno. Os laboratórios estão equipados com número de computadores de acordo com as dimensões do espaço em questão. No bloco 9, localizam-se: lab. 401 com 50 computadores; lab. 402 com 28; lab. 403 com 27; lab. 404 com 27 e lab. 405 com 24 computadores, lab. 102, com 35 computadores e lab. de Artes Gráficas, também no bloco 9, com 15 computadores. O laboratório da sala 106, no bloco 2, dispõe de 28 computadores.

- Laboratórios Didáticos de Formação Específica

Os laboratórios didáticos especializados do Curso de Arquitetura e Urbanismo são oito: ETAU - Escritório Técnico de Arquitetura e Urbanismo; LAEG - Laboratório de Ecologia, Urbanismo e Geoprocessamento, LAPA - Laboratório de Paisagismo; LACA - Laboratório de Conforto Ambiental; LAREH - Laboratório de Restauração de Edificações Históricas; LAMCO - Laboratório de Materiais e Tecnologias Construtivas; LABGEO - Laboratório de Geoprocessamento; e LAMMO - Laboratório de Maquetes e Modelos. Esses laboratórios são equipados segundo suas necessidades específicas, de acordo com as atividades que desenvolvem.

O Escritório Técnico de Arquitetura e Urbanismo - ETAU está instalado no bloco 3 (central), em ambiente amplo. Mobiliário e equipamentos específicos encontram-se distribuídos ali em estações de trabalho, atendendo às atividades de estágio obrigatório e voluntário, além de atividades de extensão vinculadas às bolsas concedidas pelo Artigo 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina. A sala, ventilada e iluminada natural e artificialmente, recebe limpeza diária, permitindo o adequado desenvolvimento das atividades. Os computadores, alguns próprios (quatro) e outros no sistema de *leasing* (dois), estão equipados com *softwares* específicos para a atividade projetual da arquitetura e urbanismo e do design de interiores, tais como AutoCAD, SketchUp, entre outros.

Figura 10: Escritório Técnico de Arquitetura e Urbanismo – ETAU



Fonte: Apoio Pedagógico, 2021.

Os Laboratórios LAEG, LAMCO, LACA, LAPA, LAREH e LABGEO funcionam em espaços contíguos - salas 102, 103, 105 e 106 do Bloco 2. Todos os laboratórios são iluminados e ventilados natural e artificialmente, recebendo limpeza e organização diária.

Dentre os equipamentos disponíveis, cita-se o mobiliário disposto como ateliê, com pranchetas, mapoteca e projetor interativo na sala 102 e 103, os quais possibilitam o apoio a atividades individuais, orientações vinculadas ao ensino, e aos projetos de pesquisa e extensão, e pequenas reuniões dos grupos de pesquisa e extensão a eles vinculados. A sala 105, onde funcionam o LACA e LAMCO, está organizada em estações de trabalho, contendo armário com equipamentos, estantes para modelos de estudo (maquetes), impressora 3D e solarscópico. Já na sala 106 estão localizados os computadores equipados com os *softwares* ArqGIS, AutoCAD, SketchUP, entre outros, que dão suporte às aulas e atividades do Laboratório de Geoprocessamento.

Figura 11: Laboratório de Conforto Ambiental - LACA



Fonte: Apoio Pedagógico, 2021.

O Laboratório de Maquetes e Modelos – LAMMO está localizado no térreo do bloco 9, e está organizado em dois espaços distintos: uma sala de máquinas com equipamentos específicos de corte, montagem, modelagem e pintura; e outra sala com bancadas e equipamentos para aulas e trabalhos (individuais e em grupo).

Figura 12: O Laboratório de Maquetes e Modelos – LAMMO



Fonte: Apoio Pedagógico, 2022.

O funcionamento dos laboratórios segue manual de normas gerais e de segurança. O manual, com o objetivo de normatizar o uso desses espaços comuns, trata dos procedimentos e das responsabilidades tanto das equipes responsáveis quanto dos alunos/usuários.

Todos os laboratórios estão equipados com o instrumental necessário para a realização das atividades de ensino e estampam as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Em relação à atualização de equipamentos, todos são revisados semestralmente

por empresa especializada. Periodicamente é feita aquisição de equipamentos e/ou renovação dos acessórios, conforme a demanda.

Com relação à atualização dos laboratórios, insumos e seus equipamentos, os laboratórios contam com o monitoramento dos professores responsáveis pelos laboratórios que acompanham sua utilização e a necessidade de manutenção, atualização, insumos, entre outros. Nesse caso, a coordenação e o setor de manutenção são acionados quando há necessidade de serviços, manutenção e disponibilidade de material para as atividades.

É importante citar que, no caso dos laboratórios vinculados a projetos de pesquisa, parte dos equipamentos, como mobiliário (computadores, impressoras, armários), além de insumos e material de apoio, tais como papel, cartucho de tinta para impressora, livros, entre outros, são previstos e adquiridos com recursos dos projetos de pesquisa e extensão aprovados, objetivando o apoio a essas atividades que, por diversas vezes, são realizadas contando com o apoio da estrutura física desses laboratórios.

Do mesmo modo, o atendimento aos acadêmicos, bem como a utilização realizada por eles, é vinculado à presença de professor ou outro responsável pelo espaço, como técnicos ou monitores, conforme o caso. No caso do ETAU, o atendimento aos alunos ocorre principalmente para as atividades de estágio e outras relativas à disciplina de desenho técnico. Já nos demais laboratórios o atendimento aos alunos inclui principalmente a utilização do espaço, equipamentos e *softwares*, além do apoio a orientações para as atividades de ensino, pesquisa e extensão ali desenvolvidas.

Esses laboratórios oferecem condições para que os professores das disciplinas práticas possam incluir como estratégia de ensino o atendimento a pessoas da comunidade, a fim de que os alunos possam aplicar seus conhecimentos teóricos em procedimentos práticos de todas as áreas previstas no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Univali.

Pela política de atualização dos *softwares*, estes são substituídos quando há o vencimento dos contratos, que são fechados por período determinado, em função da constante necessidade de atualização das versões dos programas instalados.

9. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

A apreciação ética de projetos de pesquisa é realizada por dois comitês independentes, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UNIVALI) e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UNIVALI).

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UNIVALI) está subordinado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS), vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa –

CONEP/CNS/MS e, portanto, respeita as características de um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa de acordo com padrões éticos. A apreciação dos protocolos de pesquisa segue as prerrogativas éticas previstas na Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012.

O CEP/Univali foi instituído em 16 de abril de 1997, a fim de atender a necessidades de pesquisadores da Universidade do Vale do Itajaí e também a demandas externas, por solicitação da CONEP/CNS/MS. Teve seu registro renovado junto à CONEP/CNS/MS, documentado por meio da Carta Circular nº. 0233/2020 CONEP/SECNSCNS/MS de 12 de abril de 2020.

A composição do CEP/Univali vigente, conforme portaria de designação nº. 351/2021, de 17 de outubro, se dá por 47 membros, sendo 23 titulares e 23 suplentes, mais um membro Coordenador. Reuniões são realizadas mensalmente, sendo o calendário divulgado por e-mail institucional, além de permanecer disponível na página da instituição (www.univali.br/etica). Desde a sua criação, o CEP/Univali conta com regulamento interno próprio.

Atualmente, a tramitação ocorre por meio do sistema Plataforma Brasil, criado em 2012, o qual consiste em um portal para inserção das pesquisas envolvendo seres humanos realizadas em todas as instituições que atuam nessa área em Território Nacional. Pela Plataforma, o CEP/Univali recebe o protocolo da pesquisa e o pesquisador responsável poderá acompanhar todas as etapas da análise através de seu login.